



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NELSON DANTAS DE MEDEIROS

**INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS SADIA E
PERDIGÃO ANTES E APÓS SUA FUSÃO EM 2009**

**SOUSA - PB
2010**

NELSON DANTAS DE MEDEIROS

**INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS SADIA E
PERDIGÃO ANTES E APÓS SUA FUSÃO EM 2009**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. Hipónio Fontes Guilherme.

**SOUSA - PB
2010**

INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO: um estudo comparativo entre as empresas Sadia e Perdigão antes e após sua fusão em 2009

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande, obtendo conceito de _____ atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Sousa, 16/11/2010

Professores que compuseram a banca:

Hipônio Fortes Guilherme - Orientador

Enéas Dantas da Silva Neto
Professor Examinador

Allan Sarmiento Vieira
Professor Examinador

Tabela 1 – Média, desvio padrão e mediana dos índices de liquidez.....	41
Tabela 2 – Mínimo, Máximo e Média dos índices de liquidez.....	42
Tabela 3 – Média, desvio padrão mediana dos índices de endividamento.....	42
Tabela 4 – Mínimo Máximo e Média dos índices de liquidez.....	43
Tabela 5 – Média, desvio padrão e mediana dos indicadores de Rotatividade	44
Tabela 6 – Média, desvio padrão e mediana dos indicadores de Rentabilidade	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores Financeiros Utilizados.....	39
--	----

LISTA DE SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ACP	Análise dos Componentes Principais
AF	Análise Fatorial
AP	Ativo Permanente
AT	Ativo Total
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
BRF	Brasil Foods
CE	Composição do Endividamento
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ELP	Exigível a Longo Prazo
ET	Endividamento Total
GA	Giro do Ativo
GATM	Giro do Ativo Total Médio
GPL	Giro do Patrimônio Líquido
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
P	P-Value
PCT	Participação de Capitais de Terceiros
PCTRT	Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoques
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas
RLP	Realizável a Longo Prazo
S/A	Sociedade Anônima
S. A.	Sociedade Anônima
SG	Solvência Geral
TRAT	Taxa de Retorno sobre o Ativo Total
TRCT	Taxa de Retorno sobre Capitais de Terceiros
TRIT	Taxa de Retorno sobre o Investimento Total
TRPL	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido
VL	Vendas Líquidas

Resumo:

No ambiente acirrado da disputa mercadológica, a empresa que aufere com qualidade suas demonstrações contábeis leva uma vantagem competitiva e realiza uma gestão dos aspectos que envolvem os dados da empresa, com este propósito, os indicadores de desempenho financeiro oferecem um importante suporte que auxiliam às empresas na tomada de decisão. As informações necessárias sobre: situação de endividamento, nível de liquidez, rotatividade dos seus ativos e a rentabilidade alcançada. Deste contexto surgiu o problema de pesquisa: Até que ponto a fusão sadia-perdigão foi eficaz com base no processo comparativo dos indicadores de desempenho financeiro dessas empresas antes e depois da fusão? Para dirimir esta questão, procurou-se verificar e analisar comparativamente o comportamento dos indicadores de desempenho financeiros das empresas Perdigão e Sadia divulgados no site da CVM no período de 2002 a 2008 e compará-los com os dados após a fusão, para tanto foi coletado das demonstrações contábeis das duas empresas, em seguida, calculados os índices utilizando o aplicativo Excel da Windows, para analisar os dados foi utilizado o programa Eviews for Windows, que indicou a média, o desvio-padrão e a mediana da amostra, auxiliado pelo cálculo do p-value dos dados selecionados revelando o teste de significância da amostra utilizada. O resultado da pesquisa indicou uma diferença quanto a gestão entre Perdigão e Sadia, observou-se no primeiro cenário analisado (antes da fusão) a superioridade da primeira em relação à segunda na maioria dos indicadores de desempenho sinalizando para um melhor posicionamento desta no mercado. No segundo cenário, foram coletadas as informações após a fusão, cuja análise mostrou um resultado melhor em torno de 17% quanto à liquidez, queda no endividamento em torno de 12%, quanto aos outros fatores devido ao pouco tempo da fusão ainda não conseguiu chegar aos índices coletados anteriores a união, influenciado principalmente pela TRIT da perdigão que obteve media no período de 4097,772 no período estudado, mas, os dados calculados nos 4 primeiros trimestres estão abaixo em relação a rentabilidade apenas a 23% do encontrado nos 7 anos de pesquisa das entidades formadoras e a rotatividade é um índice mais difícil de ser alcançada devido ao tamanho da nova empresa, mas os esforços já estão sendo feito, pois no primeiro ano de vida, a nova entidade já alcançou 24 bilhões de faturamento, muito acima da meta pretendida em torno de 22 bilhões. O que pode indicar uma tendência de a fusão ter sido um bom negócio para as empresas.

Palavras-chave: Indicadores de desempenho financeiro. Teste de significância. Fusão.

Abstract:

In the environment of fierce marketing competition, the company that receives its financial statements with quality leads a competitive advantage and makes a management of issues involving the company's data, for this purpose, the financial performance indicators provide an important support to help businesses in decision making. Necessary information: debt situation, level of liquidity, turnover and profitability of their assets reached. In this context, emerged the research problem: The extent to which the merger Sadia-Perdigão was effective, based on the process of comparative financial performance indicators of these companies before and after the merger? To resolve this issue, we tried to check and compare and analyzes performance indicators for financial firms Perdigão and Sadia announced on the website of the CVM in the period 2002 to 2008 and compare them with data after the merger, was collected for both financial statements of both companies, then calculated the rates using the Excel application from Windows to analyze the data we used the Eviews program for Windows, which indicated the mean, median and standard deviation of the sample, aided by the calculation of p-value of the selected data revealing the significance test of the sample used. The survey results indicated a difference between management Perdigão and Sadia was observed in the first scenario analysis (before the merger) the superiority of the first than the second in most performance indicators pointing to a better positioning in this market. In the second scenario, we collected information after the merger, which analysis showed a better result around 17% as to the liquidity, fall in debt around 12% for the other factors given the short time of the merger has not yet come indices collected prior to marriage, particularly influenced by the pellet, that got TRIT media in the period of 4097.772 during the study period, but the data calculated in the first 4 months are below in relation to yield only 23% found in 7 years search of the training bodies and the rotation rate is a more difficult to achieve due to the size of the new company, but efforts are being made because the first year of life, the new entity has already reached 24 billion in sales, well above the intended goal of around 22 billion. What may indicate a tendency for the merger has been good business for companies.

Word-key: Indicators of Financial acting. Significance test. fusion.

SUMARIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 JUSTIFICATIVAS.....	11
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.4.1 OBJETIVO GERAL:	14
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	14
1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
1.5.1 TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 ANÁLISE DE BALANÇOS	17
2.2 AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO EMPRESARIAL.....	17
2.3 OS INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO.....	18
2.3.1 <i>Índices de liquidez.....</i>	18
2.3.1.1 Liquidez Corrente	18
2.3.1.2 Liquidez Seca	19
2.3.1.3 Liquidez Geral	20
2.3.1.4 Liquidez Imediata	20
2.3.1.5 Solvência geral	21
2.3.2 <i>Indicadores de Rentabilidade (Lucratividade).....</i>	21
2.3.2.1 Margem Bruta (MB).....	22
2.3.2.2 Margem Líquida (ML).....	22
2.3.2.3 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL).....	23
2.3.2.4 (ROI) retorno sobre investimentos ou Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (TRAT)	23
2.3.2.5 Taxa de Retorno sobre Capitais de Terceiros (TRCT)	24
2.3.2.6 Taxa de Retorno sobre o Investimento Total (TRIT).....	24
2.3.3 <i>Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capital)</i>	25
2.3.3.1 Endividamento Total (ET)	25
2.3.3.2 Participação de Capital de Terceiros	26
2.3.3.3 Composição do Endividamento (CE).....	26
2.3.3.4 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	27
2.3.3.5 Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais (PCTRT).....	27
2.3.4 <i>Indicadores de Rotatividade (Giro)</i>	27
2.3.4.1 Giro do Ativo (GA).....	28
2.3.4.2 Giro do Ativo Total Médio (GATM).....	29
2.3.4.3 Giro do Patrimônio Líquido (GPL).....	30
2.3.4.4 Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)	30
2.3.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV).....	31
2.3.4.6 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)	31
2.3.4.7 Posicionamento relativo.....	31
2.4 COMPARAÇÃO DE ÍNDICES	32
2.5 FORMAS DE REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA	32
2.5.1 <i>A incorporação.....</i>	34
2.5.2 <i>A fusão.....</i>	34
2.5.3 <i>A cisão.....</i>	34
3 ANÁLISE DOS DADOS	36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS	36
3.1.1 <i>A Perdigão.....</i>	36
3.1.2 <i>A Sadia.....</i>	37
3.2 INDICADORES CALCULADOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ	41
4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	42
4.3 INDICADORES DE ROTATIVIDADE	44
4.4 ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE(RENTABILIDADE)	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES:	50

1. APRESENTAÇÃO

Ao longo do tempo, a contabilidade foi evoluindo junto com a necessidade do homem e das instituições em registrar e evidenciar o patrimônio e suas mutações, sempre produzindo informações úteis aos seus usuários, que podem ser proprietários, administradores, acionistas, fornecedores, clientes, instituições financeiras, o próprio governo através de seus órgãos fiscais, investidores e outras pessoas físicas e jurídicas interessadas em conhecer a situação econômica da empresa.

Assim, infere-se que a contabilidade é a ciência que possui um *portfólio* de ferramentas capazes de identificar, registrar e explicar o patrimônio e as suas mutações. É através delas que os mais diversos usuários podem conhecer a evolução financeira e patrimonial de uma empresa.

Com as constantes transformações no meio econômico, o surgimento e expansão do mercado de capitais, a globalização e suas conseqüências, a exemplo do aumento da competitividade, passou a existir a necessidade e a obrigação das empresas divulgarem e publicarem suas demonstrações contábeis conforme a própria legislação exige.

Com o advento de novas tecnologias de informação, em um universo em que as empresas se encontram inseridas num ambiente de acirrada competitividade, exigindo que as instituições melhorem sua gestão a cada dia, sendo fundamental para sua própria sobrevivência. Nesse sentido as entidades precisam mensurar e quantificar seus níveis de desempenho seja operacional, financeiro etc. para tanto a contabilidade é a ciência capaz de fornecer os subsídios necessários através das suas múltiplas ferramentas para aferição do desempenho.

Alguns pesquisadores, incluindo Padoveze (2009), mostram que a informação contábil tem como características a mensuração operacional, econômica e patrimonial. Tais informações deverão servir de apoio ao procedimento de gestão, incorporando outras características necessárias a boa informação, tais como conteúdo, precisão, freqüência, adequação à decisão, confiabilidade, oportunidade, motivação, entre outras.

Schmidt *et al* (2006 p. 19) mostra que é nítida a importância de um sistema de medição de desempenho para um bom gerenciamento de uma organização e a conseqüente melhoria dos níveis de concorrência. Em termos práticos, a conexão entre o nível de competitividade de uma organização e a emprego de sistemas de medição de desempenho, expressa por

meio de seus objetivos estratégicos, se desenvolve através de escolha de indicadores de desempenho adequados.

Dessa forma, pesquisadores já citados como Padoveze e Schmidt revelam que um dos procedimentos mais recomendados para avaliar o desempenho da gestão de uma entidade pela visão financeira, é a análise de indicadores financeiros.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é o de avaliar e comparar através de demonstrações financeiras consolidadas, os indicadores de desempenho financeiro das empresas Perdigão Agroindustrial S/A e Sadia S/A, instituições que atuam no ramo alimentício, cujas informações contábeis são exigidas e publicadas no *site* da CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Foram analisados dados referentes aos exercícios contábeis compreendidos entre os anos 2002 e 2008, período que antecedeu à fusão. Objetivando comparar o desempenho das referidas companhias antes e depois da união societária ocorridas entre elas, que aconteceu em maio 2009, foram coletados dados contábeis publicados entre setembro de 2009 e junho de 2010. A análise contemplou indicadores como liquidez, endividamento, rentabilidade e rotatividade.

1.2 JUSTIFICATIVA

As informações contábeis deverão ser úteis e confiáveis. Por serem oriundas da própria entidade, o seu custo deve ser adequado e oportuno para a empresa e a utilização dessas informações deve auxiliar a administração, fornecendo subsídios para a tomada de decisão.

Nesse sentido, Padoveze (2009 p 45) define:

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade.

Depois da globalização, ocorrida a partir da década de 90, existe uma tendência mundial a operações de alteração societária como: incorporação, fusão e cisão de empresas, como explica Schmidt *et al* (2003 p. 284) :

A partir dos anos 90, o mundo experimentou uma grande mudança no comportamento das empresas em função do fenômeno denominado globalização, isso porque nesse novo ambiente há um crescente acirramento competitivo entre as empresas, que necessitam aumentar seu nível de atividades a fim de manterem-se competitivas no mercado. Disso decorre a necessidade da adoção de estratégia de concentração de empresas e reestruturações societárias como a incorporação, a fusão, a cisão e a aquisição do controle acionário.

As informações sobre a Sadia S. A. e a Perdigão agroindustrial S.A. interessam a públicos diversos: consumidores, concorrentes, acionistas, investidores, bancos, governo, fornecedores, etc.. Tais informações interferem na cotação das ações em bolsas de valores e, conseqüentemente, no valor da empresa.

Neste contexto, o tema escolhido tem sua relevância justificada pela necessidade de estudantes, empresários, comerciantes, acionistas, investidores e a sociedade em geral compreenderem, através das demonstrações contábeis, como o processo de alteração societária, no caso uma fusão, interfere no comportamento dos indicadores de desempenho econômico das empresas envolvidas.

O propósito do presente trabalho é fazer um estudo comparativo entre os indicadores de Liquidez, Endividamento, Rotatividade e Rentabilidade das empresas pesquisadas. Uma correta análise desses demonstrativos é imprescindível tanto para subsidiar a tomada de decisão relativa a um possível investimento, como também para o processo de fusão ocorrida entre elas. Decerto que toda e qualquer movimentação patrimonial deve tomar como base tais indicadores.

A escolha do tema se dá também pelo fato das duas empresas envolvidas na análise serem líderes de mercado em seu segmento, que é o ramo alimentício, e, portanto, alvo de interesse de consumidores, concorrentes e a população em geral e por terem recentemente sido protagonistas de uma das grandes transformações societárias ocorridas no mercado de capitais no Brasil, a fusão entre elas, anunciada mais precisamente em maio de 2009.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

No ambiente acirrado da disputa mercadológica, a empresa que auferir com qualidade suas demonstrações leva uma vantagem competitiva e realiza uma gestão mais consciente dos aspectos que envolvem os dados da empresa. Com este propósito, os indicadores poderão dar às empresas as informações que ela precisa sobre a situação do seu endividamento, como está estruturado o seu balanço, o seu nível de liquidez frente aos compromissos vindouros e a rotatividade dos seus ativos.

Através das demonstrações financeiras consolidadas, foi feita uma avaliação dos indicadores econômicos e financeiros das empresas Perdigão Agroindustrial S/A e Sadia S/A, instituições do ramo alimentício.

Para se fazer um estudo com qualidade é necessário decidir um tema e um problema de pesquisa para definir um campo de atuação e o limite a ser estudado, como explica Beuren *et al* (2006):

O aprofundamento do tema e sua problematização resultam no objeto de estudo, isto é, o problema, o qual deve ser único e específico. Ressalta-se que a delimitação do tema por si só não constitui um problema; é preciso identificar as especificidades do tema que se pretende investigar até chegar na formulação da pergunta sobre o tema.

No cenário econômico nacional é possível verificar transformações na forma de constituição das entidades, com o crescimento do mercado de ações, é comum ouvir-se falar em compra de uma empresa por outra, ou casos de duas empresas juntarem seu capital para formarem uma terceira dentre outras transformações permitidas por lei, a exemplo da fusão ocorrida recentemente entre duas das maiores instituições financeiras do país, Itaú e Unibanco. Nesse sentido, em busca de uma melhor projeção no mercado as empresas estudam possibilidades de alteração na sua composição na busca incessante da maximização dos seus resultados.

Buscando resposta aos aspectos determinantes da fusão entre duas das maiores empresas do ramo alimentício e avaliar como se encontra estas empresas após esta reorganização societária surge o problema de pesquisa: **Até que ponto a fusão sadia-perdigão foi eficaz com base no processo comparativo dos indicadores de desempenho financeiro dessas empresas antes e depois da fusão?**

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo geral:

Verificar comparativamente o comportamento dos indicadores de desempenho financeiro das empresas Perdigão S. A. e Sadia S. A. calculados através das demonstrações contábeis, publicadas nos *sites* da CVM e da BOVESPA, nos períodos antes e após a fusão entre as duas companhias.

1.4.2 Objetivos específicos:

- Calcular os indicadores de desempenho financeiro através das demonstrações contábeis da Sadia S.A. e Perdigão Agroindustrial S.A. antes e após a fusão em 2009;
- Verificar as correlações existentes através do método dedutivo entre os indicadores de desempenho das duas companhias;
- Comparar o comportamento dos indicadores de desempenho financeiros das duas empresas, e
- Comparar o desempenho médio das empresas com os dados coletados após a união societária em 2009.

1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho se caracteriza quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva, pois visa classificar, analisar e interpretar os dados coletados da CVM das empresas Sadia S.A. e Perdigão Agroindustrial S.A. entre 2002 a 2008, realizar uma comparação entre estes dados, como também fazer as correlações com os dados colhidos após a fusão, pois como indica (BEUREN *et al*, 2006, p. 81) “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa é desenvolvida através de um estudo de caso, pois, vão ser analisados os dados de duas empresas, será utilizada como meio de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, porque aproveitará o que já foi publicado sobre o tema em revistas, livros, artigos, dissertações, teses e internet e também a pesquisa documental, uma vez que utiliza como fonte principal as demonstrações contábeis das referidas entidades retiradas do site da CVM e da Bovespa, como ratifica Beuren *et al* (2006) indicando que a pesquisa bibliográfica utiliza contribuições de vários autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

Dessa forma, a pesquisa buscará verificar comparativamente através do método inferencial ou dedutivo os indicadores de desempenho financeiros das empresas Sadia S.A. e Perdigão agroindustrial S.A., antes da fusão das duas companhias, para isto, foram calculados 19 indicadores de desempenho financeiros verificando a liquidez e endividamento de cada uma, e também sobre os aspectos econômicos das instituições, tratando sobre a rentabilidade conseguida, e a rotatividade dos seus ativos, com a intenção de analisar comparativamente o comportamento destes índices, como também sua relevância para um melhor entendimento por parte dos diversos usuários das referidas informações contábeis.

1.5.1 Tratamento dos dados

Para ser realizada esta pesquisa, coletaram-se as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) das empresas Sadia S.A. e da

Perdigão Agroindustrial S.A., esta última já com nome de Brasil Foods S.A. quando da coleta dos dados, divulgadas no site da Comissão de Valores Imobiliários – CVM, com periodicidade trimestral, para análise nos anos de 2002 a 2008, para comparar e analisar o comportamento dos indicadores de desempenho financeiro das empresas neste período, coletou-se, ao mesmo tempo, os dados da BrasilFoods S.A. no período 09/2009 a 06/2010 para verificar as mudanças ocorridas nas empresas após a união societária.

Para o cálculo dos indicadores financeiros citados, foi utilizado o programa *Excel®* 2007, da *Microsoft®*.

Quanto à determinação dos fatores de desempenho financeiro das empresas foram utilizadas as técnicas da Análise estatística, com o auxílio do *software* *Eviews for Windows* *software* comercial versão 7.0, através da aplicação do teste estatístico de Mann-Whitney utilizado para medição de duas amostras independentes e aleatórias.

Para este trabalho foi utilizada a demonstração analítica e descritiva cujas características estão descritas abaixo:

ANALÍTICO

- Comparam duas ou mais séries.
- Comparam duas ou mais variáveis dentro de uma série de dados.
- As mesmas dos descritivos com acréscimo de testes estatísticos.

DESCRITIVO

- informam sobre a frequência e classificação de um fato.
- descrição das informações da amostra.
- Frequência, porcentagens, média, desvio padrão, mediana, intervalos interquartis.

Para realizar a análise dos dados foram obtidas as medidas estatísticas: média, desvio padrão e mediana (Técnicas de estatística descritiva) e foi utilizado o teste de Mann-Whitney (Técnicas de estatística inferencial). Ressalta-se que a escolha do teste não-paramétrico foi devido ao número de anos da pesquisa. (motivo: UMA AMOSTRA INFERIOR A 30).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Análise de balanços

As demonstrações produzem dados relevantes sobre a organização, poderão fornecer informações valiosas para a continuidade eficaz da empresa, como indica Assaf Neto (2007, p. 55) explicando que através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira.

Neste contexto, a análise de balanço é uns dos principais instrumentos de gestão que poderá revelar a situação real da empresa em dado momento e em situações futuras, como enfatiza Assaf Neto (2007, p. 55), ao comentar que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pela empresa, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

2.2 Avaliações de desempenho empresarial

A avaliação de desempenho empresarial é uma necessidade das empresas que visam manterem-se competitivas no mercado, pois produz informações estratégicas para a gestão da empresa.

Como corrobora Schmidt et al (2006, p 37):

As empresas mais preparadas para enfrentar o ambiente competitivo atual são as que possuem um sistema integrado e harmônico de gerenciamento apoiado na formulação de estratégias, na medição de desempenho em todas as fases de implementação da estratégia.

Segundo Harrington (1993) apud Schmidt et al (2006, p.21)destaca que:

É importante ressaltar que as informações coletadas da avaliação do desempenho empresarial, além de auxiliarem no processo decisório, tornam-se uma forma mais segura de controle e de fácil utilização por parte dos gestores da instituição.

Esta tarefa produz dados úteis para a organização como ressalta Atkinson et al(2008, p 87) quando diz que a mensuração de desempenho é a atividade de medir o desempenho de uma atividade ou de toda cadeia de valor. Talvez seja a tarefa gerencial mais importante, mais incompreendida e mais difícil.

2.3 Os indicadores de desempenho financeiro

Sobre este tema Schmidt (2006, p.21) citando Harrington (1993) explica que: “os indicadores de desempenho são importantes na medida em que proporcionam o aperfeiçoamento do gerenciamento das organizações”.

Matarazzo (2003 p. 148) esclarece que:

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

2.3.1 Índices de liquidez

A apreciação dos índices de liquidez é de suma importância para diversos tipos de usuários contábeis. Através deles é possível analisar a saúde financeira da empresa podendo assim auxiliar a administração em tomada de decisões, bancos decidiram a liberação de créditos e financiamentos ou não, avaliação da empresa por fornecedores e investidores entre outros usuários. Porém veremos que a liquidez tem um limite, principalmente para liquidez imediata.

2.3.1.1 Liquidez Corrente

Marion (2005, p. 84) afirma que a liquidez corrente:

Mede quanto a empresa possui de recursos não aplicados em Ativos Permanentes para cada real de dívida. É aferida pela divisão da somado Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo e as Duplicatas Descontadas, pela soma do Exigível total com as Duplicatas Descontadas. Se o índice for menor do que 1, a empresa dependerá de lucros futuros, renovação das dívidas ou vendas de Ativo Permanente para manter-se solvente.

Segundo o próprio Marion (2005, p. 84) devem ser apresentados certos aspectos para avaliação da liquidez de determinadas empresas relacionados à liquidez corrente. Um deles é qualificar os itens que compõem o Ativo Circulante.

Segundo o autor estoques é avaliado a custo histórico, ou a valores da data da compra, normalmente um preço abaixo do de mercado no dia da aferição da liquidez. Ou então, estoque pode está obsoleto, ou tratar se de produtos perecíveis o que torna quase impossível a venda dos mesmos ou caso ocorra será a preços bem abaixo do esperado.

Deve também relacionar as datas dos recebimentos com as datas de pagamentos, pois poderá a empresa ter obrigações de curto prazo, mesmo com duplicatas a receber de longo prazo e ainda com risco de devedores duvidosos. Neste caso poderemos observar índices de liquidez maiores que 1(um), porém a empresa esta em crise de insolvência.

Ainda segundo Marion (2005, p. 85) "Isoladamente, os índices de LC superiores a 1,0, de maneira geral são positivos. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, por isso desaconselhável".

2.3.1.2 Liquidez Seca

Assaf Neto (2007 p. 190) explicando a Liquidez Seca fala que:

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez da ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

Com este indicador o usuário é capaz de analisar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos caso haja uma estagnação, paralisação em suas vendas. O estoque entre em obsolescência. Ou seja, excluindo o estoque o que resta para que sejam salgadas as obrigações.

Marion (2005 p. 88) tipificando este índice mostra que:

Nem sempre um índice de Liquidez Seca baixo é um sintoma de situação financeira apertada. Veja, por exemplo, um supermercado, cujo investimento em Estoques é elevadíssimo, em que não há duplicatas a receber (pois só se vende a vista). Nesse caso, esse índice só pode ser baixo. Voltamos a insistir na comparação com índices do mesmo ramo de atividade (Índice-padrão), para conceituar qualquer índice.

Conforme podemos observar na literatura, para se realizar uma análise deveremos comparar empresas do mesmo ramo de atividade, períodos distintos desta mesma empresa. Além disso, deveremos analisá-lo junto com outros indicadores para que possamos ter embasamento para avaliação de determinada empresa. No caso de Liquidez Seca é preciso relacioná-los a outros índices, para se ter uma visão geral de como é feita a negociação do estoque da empresa.

2.3.1.3 Liquidez Geral

A Liquidez Geral ou Liquidez Total é um índice que mede a suficiência da empresa em saldar totalmente seus compromissos em curto e longo prazo. Para ter relevância temos que analisar tal índice junto com a de períodos anteriores. Além de como os demais índices de liquidez deverá ser analisados junto com outros indicadores e só assim poderá ter utilidade ao usuário de informação, conforme explica Marion (2005 p. 89) Mostra a Capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)".

2.3.1.4 Liquidez Imediata

"Revela a porcentagem das dividas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade" Assaf Neto (2007 p. 190)

Para Marion (2005 p. 91) "este índice não tem muito realce ou relevância, tendo em vista que não há paridade do dinheiro em caixa com os débitos a serem liquidados que são de datas diversas embora sejam de curto prazo".

Vale lembrar que não é interessante para a empresa ter índices muito altos de liquidez imediata, porém quando analisados em uma série de anos sucessivos e nota-se o decréscimo do mesmo o administrador deve adotar determinada atenção à estratégia que esta sendo utilizada.

2.3.1.5 Solvência geral

É um indicador que informa se o conjunto de bens e direitos do balanço patrimonial fazem frente às obrigações perante terceiros, ou seja, o passivo exigível, como corrobora Zdanowicz (1998 p 64 apud Santos 2008 p 40) a solvência geral é “uma medida de avaliação da capacidade financeira em longo prazo para satisfazer as obrigações assumidas perante terceiros, exigíveis em qualquer prazo”.

O indicador de solvência geral é largamente utilizado em análise financeira, visto que informa com segurança se o conjunto disponível de bens e direitos pertencentes à empresa garante uma cobertura apropriada aos capitais de terceiros. (ZDANOWICZ, 1998, p. 64 apud santos 2008 p 40).

Inferre-se que o quanto maior for o resultado conseguido neste apontador, melhor se encontra a situação da empresa para contrapor aos compromissos assumidos perante terceiros.

A equação para compor este índice è:

$$\text{Solvência Geral} = \frac{\text{Ativo Total}}{PC + ELP}$$

2.3.2 Indicadores de Rentabilidade (Lucratividade)

Estes indicadores utilizam da análise vertical para verificar os percentuais existentes, e são considerados os mais importantes, como define Matarazzo (2003, pag. 251);

A análise vertical atinge seu ponto máximo de utilidade quando aplicada a demonstração do resultado. Todo o resultado gira em torno das vendas.

São elas que devem determinar o que a empresa pode consumir em cada item de despesa. Por isso a análise vertical da Demonstração do Resultado, as vendas são igualadas a 100, e todos os demais itens tem seu percentual calculado em relação as vendas.

Para o cálculo desses indicadores Neves e Viceconti (2005) relata que embora se possa utilizar o valor das vendas brutas, é aconselhável utilizar o valor das vendas líquidas.

“Considera-se que a análise da rentabilidade é o principal relatório baseado nas demonstrações financeiras de que podem fazer uso os dirigentes de uma empresa.” (MATARAZZO, 2003, p. 389).

A rentabilidade é o que todo empresário visa quando lança um empreendimento no mercado, através destes índices que exporemos é que demonstra se a empresa está indo ou não no caminho certo.

2.3.2.1 Margem Bruta (MB)

A Margem Bruta é calculada utilizando como parâmetro o Lucro Bruto e as Vendas Líquidas, definindo a lucratividade das vendas, ou seja, a percentagem de lucro sobre as vendas.

Segundo os estudiosos da área contábil, este indicador é analisado na proporção quanto maior, melhor, e a expressão para o seu cálculo é a seguinte:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.2.2 Margem Líquida (ML)

Pelo meio da análise vertical realizada na demonstração de resultado do exercício encontra-se exposto este índice a ser calculado através do quociente entre o lucro líquido do exercício multiplicado por cem e as vendas líquidas conseguidas no exercício em questão.

Alguns fatores podem influenciar este índice, tais como, em que ramo de atividade, como é feita a rotação dos estoques, os mercados em que atuam etc.

Conforme já explanado a margem líquida utiliza como expressão:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2.3.2.3 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

É também conhecida como ROE (return on equity), seguindo preceitos de alguns estudiosos, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é um índice financeiro que mede percentualmente à capacidade de uma empresa em agregar valor a ela mesma utilizando os seus recursos próprios.

O cálculo desse indicador revela a gestão da empresa qual a taxa de rentabilidade alcançada pelo capital próprio da empresa, através da relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido.

O cálculo é realizado através da fórmula:

$$\text{Taxa de Retorno s/ o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.2.4 (ROI) retorno sobre investimentos ou Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (TRAT)

Alguns pesquisadores também o chamam de ROA da acepção do inglês Return on total Assets ou traduzindo taxa de retorno sobre o ativo total ou também de ROI retorno sobre o investimento.

Pode-se explicar que este índice é um dos que a empresa leva mais em consideração, pois representa como está o andamento da gestão total da empresa, pois indica o que está sendo gerado de lucro por todas as suas aplicações ou ativo.

Iudicibus (2007) considera o retorno sobre o ativo como um dos quocientes individuais mais importantes dentre os indicadores estudados, porque representa a medida global de desempenho da empresa e leva em conta todos os fatores envolvidos.

O coeficiente desse indicador é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Retorno s/ o Ativo Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

2.3.2.5 Taxa de Retorno sobre Capitais de Terceiros (TRCT)

Na opinião de Matarazzo (2003, p. 402) “Uma empresa deve recorrer a capitais de terceiros quando a taxa de retorno do ativo é maior do que o custo da dívida”. Assim, os acionistas da empresa seriam beneficiados com uma rentabilidade maior.

Este índice mostra qual a rentabilidade adquirida pela entidade em relação aos capitais de terceiros aproveitados para o desenvolvimento de suas atividades e poderá ser encontrado através da fórmula:

$$\text{Taxa de Retorno s/ Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PE}} \times 100$$

2.3.2.6 Taxa de Retorno sobre o Investimento Total (TRIT)

Este indicador utiliza como parâmetro a margem líquida conseguida pelas vendas, a forma como está sendo realizado o giro do ativo total médio e um multiplicador de alavancagem.

Em outras palavras, a utilização desse modelo permite a administração da empresa tomar ciência do desempenho alcançado sobre as vendas (Lucratividade) e a propriedade no uso dos ativos para geração de vendas (Produtividade).

Assim, pode-se perceber que este modelo é um índice mais completo pois reúne em uma única análise o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Neves e Viceconti (2005) destacam que outro índice pode ser calculado a partir desse indicador, é o chamado *pay-back* do investimento ou tempo de recuperação do capital investido, que indica quantos anos demora, em média, para que a empresa obtenha de volta seu investimento. Pode ser calculado dividindo-se o fator 100 pelo índice encontrado na aplicação da TRIT.

O cálculo deste é realizado através da expressão:

$$\text{Taxa de Ret.s/ Invest.Total} = ML \times GATM \times 100$$

2.3.3 Indicadores de Endividamento (Estrutura de Capital)

Este índice é composto basicamente pelo balanço patrimonial, define principalmente como é a composição de capital da empresa, se por meio de recursos próprios, a parte do capital social, valores com remuneração mais onerosos, ou através de capital de terceiros, por meio de financiamentos, empréstimos bancários, dívidas a curto prazo, define-se aqui as origens de recursos da empresa.

Como explica Marion (2005) é por meio desses indicadores que se aprecia o nível de endividamento da empresa, tomando conhecimento se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários, e se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a curto prazo (circulante) ou longo prazo (exigível a longo prazo).

E ainda segundo Marion (2005) em época inflacionária, é interessante utilizar mais capital de terceiros do que próprio, principalmente quando os capitais de terceiros não geram encargos financeiros onerosos para a empresa, por outro lado, uma participação de capital de terceiros exagerada em relação ao capital próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie.

2.3.3.1 Endividamento Total (ET)

Para (NEVES E VICECONTI, 2005):

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer as obrigações com terceiros.

Este quociente utiliza como numerador o passivo exigível que é composto pelo passivo circulante, dívidas constituída a curto prazo, somado com o passivo exigível a longo prazo e como denominador o ativo total da empresa e através dele pode-se descobrir a dimensão da

divida total da empresa, exprimindo qual a parcela do ativo que é financiada pelos recursos externos e a percentagem de recursos próprios.

É calculada através da expressão:

$$\text{Endividamento Total} = \frac{(\text{PE}) \text{ passivo circulante} + \text{ passivo exigível}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.3.2 Participação de Capital de Terceiros

Esse indicador denota outra forma de encarar a dependência de recursos de terceiros. Se o quociente, durante vários períodos, for consistente e acentuadamente maior que um, seria evidente uma dependência de recursos de terceiros. (IUDÍCIBUS, 2008).

A explanação sobre índice explica quanto à empresa dispõe de recursos próprios (PL) para pagar as dívidas com terceiros (PE). Desse modo, quanto maior for o capital próprio, maior segurança haverá para os credores que financiam a empresa.

A fórmula desse indicador de desempenho é demonstrada conforme abaixo:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{PE}}$$

2.3.3.3 Composição do Endividamento (CE)

Matarazzo (2003) ao se referir a composição do endividamento aconselha que as dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, trazem dificuldades devido a obrigação de gerar fluxo de caixa repentinamente, já as dívidas a longo prazo, podem ser pagas com o fluxo normal das atividades da empresa.

O cálculo desse indicador financeiro pode ser obtido da seguinte forma:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{PE}}$$

2.3.3.4 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Sobre este índice a de se inferir que a empresa com excesso de ativo permanente fica lenta em relação à mobilidade de mercado, ficando submisso ao capital de terceiros para financiar o seu capital de giro, ou seja, o desejável para este indicador é quanto menor, melhor.

O quociente analisado representa o quanto do capital social da entidade está investido no ativo permanente e é representado através da fórmula:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3.5 Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais (PCTRT)

Este índice na visão de Ludicibus (2008) relacionam as fontes entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

Segundo o próprio autor a longo prazo, a porcentagem de capitais de terceiros sobre os fundos totais não poderá ser muito grande, pois isto iria progressivamente aumentar as despesas financeiras, deteriorando a posição de rentabilidade da empresa. Entretanto, muito irá depender da taxa de retorno ganha pelo giro no ativo dos recursos tomados por empréstimo, quando comparada com as taxas de despesas financeiras sobre o endividamento.

O índice pode ser obtido através da seguinte relação:

$$\text{Participação de Capitais de} = \frac{(PC + ELP)}{PL + (PC + ELP)}$$

Terceiros s/ Recursos Totais

2.3.4 Indicadores de Rotatividade (Giro)

A partir da visão de Ludicibus (2008 p 97):

Estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo. Por sua natureza têm seus resultados normalmente apresentados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos - daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade) - que acabam, direta ou indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade.

Como explicou o autor, a análise do indicador de atividade não é um estranho na gestão da empresa, pois ele interfere direta ou indiretamente na posição dos disponíveis, provocando alterações em aspectos como liquidez e rentabilidade da organização.

Neste aspecto, é possível compreender que esses indicadores ajudam a administração da empresa a conhecer melhor sua situação financeira.

Matarazzo (2003, p. 324, grifo do autor) em sua obra informa que "os índices de prazos de recebimento, renovação de estoques e pagamento são sempre denominados prazos **médios** porque os saldos de duplicatas a receber, estoques e fornecedores resultam efetivamente de médias".

Para determinar os prazos médios dos índices estudados neste tópico, em termos de dias ou meses, é necessário que seja dividido o período que se queira identificar pelo índice ou giro encontrado.

Como principais representantes desta categoria temos: GA, GATM, GPL e outros.

2.3.4.1 Giro do Ativo (GA)

Marion ao explicar sobre o tema indica (2005, p. 166) o indicador de Giro do Ativo, "também conhecido como índice de produtividade, significa a eficiência em que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais vendas. Quanto mais forem geradas vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados".

Iudícibus (2007, p. 100), complementa o significado quando diz que este indicador "[...] expressa quantas vezes o ativo "girou" ou se renovou pelas vendas".

Este indicador pode ser desdobrado numa série de sub-quocientes, tais como: Vendas/Ativo Circulante, Vendas/Ativo Permanente etc. No numerador é aconselhável, preferencialmente, utilizar o valor das vendas líquidas.

Dessa maneira, quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.

Abaixo a fórmula para se calcular este índice:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.4.2 Giro do Ativo Total Médio (GATM)

Esse índice é uma variante do Giro do Ativo, sendo que na concepção de Iudícibus (2007), as observações geradas por esse indicador são mais eficientes, tendo em vista, o maior número de períodos que são utilizados para se obter o valor do giro.

O autor coloca ainda, que existe um grande interesse das empresas em vender bastante para aumentar as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

O aspecto seguido pelas empresas atualmente é o sistema “Just in time”, ou seja, de acordo com os pedidos, entra em funcionamento a linha de produção para cobrir a demanda realizada.

Desse modo, elas realizam um grande esforço para diminuir o investimento em estoques e outros ativos, no sentido de elevar o giro do ativo, deixando os estoques e recebíveis num mínimo possível. Muitas vezes, o ativo está inflado por elementos registrados contabilmente, que se tornam obsoletos e que deveriam ter sido baixados do ativo e não o foram.

A forma para encontrar o valor do ativo total médio é pela média aritmética simples da soma do ativo inicial com o ativo final em análise.

O giro pode ser obtido através da seguinte relação:

$$\text{Giro do Ativo Total Médio} = \frac{\text{receitas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

2.3.4.3 Giro do Patrimônio Líquido (GPL)

Na opinião de Neves e Viceconti (2005) esse índice mede o giro das vendas em relação aos recursos próprios da empresa, ou seja, o Patrimônio Líquido.

Este indicador se encontra na relação de quanto maior for quociente encontrado, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados pelos sócios ou acionistas no patrimônio líquido da empresa.

Esse indicador pode ser obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Estes indicadores a seguir fazem parte dos índices de rotatividade ou giro, mas não serão alvos da análise aqui realizada, apontaremos apenas alguns conceitos da literatura, sem nos aprofundarmos na questão, por exigir muito subjetividade e se tratar de prazos médios, assunto que necessita de conhecimento acerca da atividade da empresa e de muitas adequações por parte de pesquisadores que não conhecem a fundo o dia-dia das empresas em questão, como sustenta Matarazzo (2003) que recomenda que esses índices (prazo médio) só devem ser utilizados, de fora da empresa, quando se souber que o ramo de atividade oferece razoável regularidade.

2.3.4.4 Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)

Esse indicador demonstra em quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos.

Matarazzo (2003) destaca que certos cuidados devem ser tomados nos cálculos de índices que utilizam prazos médios, pois se uma empresa tem vendas e compras regulares durante o ano, os índices calculados a partir dados das demonstrações contábeis refletirão satisfatoriamente a realidade. Agora, se as venda e/ou compras flutuarem, tendo concentração em determinadas épocas do ano, os índices de prazos médios poderão estar distorcidos.

2.3.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

Este índice define em média quantos dias ou meses, a empresa consegue receber as vendas realizadas. Assaf Neto (2000, p. 181) aponta que o indicador “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas”.

Entende-se que devemos adaptar a expressão “média de valores a receber”, pela média dos períodos que iremos trabalhar, conforme ensinamentos de Marion (2005).

2.3.4.6 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

Media de dias ou meses que a empresa demora a quitar os seus fornecedores, este índice representa a forma mais viável para a empresa financiar suas atividades, pois, tem-se o prazo normalmente delatado e juros da operação, se houver, são desprezíveis em relação ao cobrado pelo mercado financeiro.

Como nas demonstrações contábeis não existe a conta compras deve-se usar a fórmula da CMV para encontrá-la. Temos $CMV = \text{Estoque Inicial} + \text{Compras} - \text{Estoque Final}$, organizando a fórmula para que compras fiquem em evidência teremos: $\text{Compras} = CMV + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial}$.

Outra conta que necessita de adaptação por parte do analista é a média de fornecedores, que utiliza o saldo das “contas a pagar” ou “fornecedores” aplicando a média aritmética dos períodos em questão.

2.3.4.7 Posicionamento relativo

Quando se refere a este índice Ludicibus (2008 p 100) explana que se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas do que para pagar suas compras a prazo, irá

necessitar mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando um círculo vicioso difícil de romper. O próprio autor completa que a medida que diminuirmos o prazo médio de recebimentos em relação ao prazo médio de pagamentos, propiciando condições mais tranquilas para obter posicionamentos estatísticos de liquidez mais adequados.

Entende-se através do índice estudado que a entidade deverá negociar seus contratos, buscando prazos maiores em relação aos fornecedores que os fornecidos aos seus clientes. Utilizando este giro como uma das formas de financiar a sua atividade.

2.4 Comparação de índices

Segundo Iudicibus (2008), Marion(2005) entre outros as análises de balanços e indicadores das empresa devem ser comparados tomando por base:

- Série histórica da mesma empresa, utilizando como base períodos históricos, esta comparação dará a noção de como a entidade se comportou a o longo de certo período.
- Os Quocientes idênticos de empresas pertencentes ao mesmo ramo de atividade, bem como com as médias, desvio padrão, medianas e modas dos quocientes do setor, revelar-se-á a situação em relação as concorrente.

O trabalho em questão deverá utilizar estes parâmetros, pois, a série histórica será de sete anos antes da fusão das duas empresas e mais um ano após, os quocientes indicam os padrões mínimos a identificar, em relação às empresas do setor, na pesquisa busca-se analisar como estavam as duas maiores concorrentes no setor alimentício até a data da união das entidades. Identificaremos a média do setor, como um todo, para servir de base para comparação dos dados aqui divulgados.

2.5 Formas de Reorganização Societária

Definido assim por Schmidt et al (2003 p. 285):

Esses tipos de transações são denominados internacionalmente como operações de business combination ou combinações de negócios, que correspondem à união de entidades distintas em uma única entidade econômica ou a obtenção do controle sobre os ativos líquidos e operações de outra entidade: essas operações englobam, então, a incorporação, a fusão, a cisão e a aquisição do controle acionário.

Iudicibus et al (2006 p 519) sobre os motivos e objetivos que levam as organizações a realizarem estas transações, define que:

Tais operações tratam de modalidades de reorganização de sociedades prevista em lei, que permitem às empresas, a qualquer tempo, promover as reformulações que lhes foram apropriadas, podendo estas ser de natureza e objetivos distintos, como, por exemplo:

- a) reorganização de sociedades de um grupo de empresas em face da conjuntura socioeconômica;
- b) reorganização das sociedades, objetivando o planejamento sucessório e a proteção do patrimônio da entidade e de sócios;
- c) reorganização das sociedades a título de planejamento fiscal, objetivando minimizar a carga tributária;
- d) separação ou desmembramento de empresas ou parte delas como solução às divergências entre acionistas, com maior frequência entre herdeiros de empresas familiares
- e) incorporações ou fusões entre empresas voltadas: a) a integração operacional; (b) a evolução da tecnologia, dos sistemas de produção ou de comercialização ou (c) ao fortalecimento competitivo no mercado diante da concorrência;
- f) alterações em face da mudança de ramo e atuação ou ingresso em novos produtos ou novas áreas ou na internacionalização das atividades operacionais;
- g) reorganizações de empresas estatais no processo de preparação á privatização;
- h) abertura de empresas privadas familiares ao mercado de capitais.

Todos estes aspectos elencados são muito importantes, só que no estudo em questão, os motivos estão descritos mais nos itens "a e e" dos objetivos apresentados pelo autor.

2.5.1 A incorporação

Como conceitua Schmidt et al (2003 p 296) incorporação de empresas é um negócio plurilateral que tem por finalidade agregar todas as ações de uma sociedade ao patrimônio de outra que sucede a incorporada em todos os direitos e obrigações, ou seja, implica a sucessão universal, com a extinção de uma delas.

Enquanto Assaf Neto (2007 p.42) com outras palavras mostra que incorporação é uma operação em que uma ou mais sociedades denominadas "incorporadas", unem-se em torno de outra sociedade, definida como "incorporadora".

Os autores falaram com palavras distintas, mas traduziram o mesmo significado que a incorporação ocorre quando uma companhia estrangeira ao meio, em busca de novos mercados, pretendendo entrar naquela área, faz a aquisição da empresa que faz parte e já adaptada aquele lugar, incorporando-se ao local pretendido.

2.5.2 A fusão

O conceito que a lei 6404/76 no seu Artigo 228 dá para a fusão é o seguinte: A fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações. Em outras palavras, pode-se dizer que, a fusão é a união de duas ou mais empresas para a formação de uma muito mais forte, com capitais e esforços unidos para fazer frente a disputa mercadológica, como exemplo desta alteração societária, pode ser relatado o caso em questão, duas líderes de mercado se unindo para formar uma mega empresa mundial.

2.5.3 A cisão

A lei 6404/76 no Artigo 229 tem o seguinte texto:

A cisão é a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, ou dividindo-se o seu capital, se parcial a versão.

Esta operação não é tão comum como as outras, como exemplo deste tipo de alteração societária, pode-se citar principalmente espólio.

2.6 Métodos quantitativos e analíticos utilizados

A estatística é uma ferramenta muito utilizada no tratamento de dados contribuindo para uma melhor organização e agrupamento das informações de um determinado universo, qualquer que seja o grupo de dados coletados faz-se necessário um método para apresentação e organização que facilite o entendimento e interpretação das informações. Nesse sentido a estatística se apresenta como uma ciência e vem sendo utilizada para esse fim, acerca do tema importante definição pode ser encontrada no sitio da wikipédia:

A estatística é uma ciência que se dedica à coleta, análise e interpretação de dados. Preocupa-se com os métodos de recolha, organização, resumo, apresentação e interpretação dos dados, assim como tirar conclusões sobre as características das fontes donde estes foram retirados, para melhor compreender as situações.

O teste estatístico de Mann-Whitney utiliza para a aplicação da medição duas amostras independentes e aleatórias, cujas variáveis em análise sejam numéricas ou ordinais, utilizado neste trabalho para comparar as informações dos indicadores da Sadia e perdigão em períodos distintos, antes e após a fusão, com intuito de verificar o comportamento dos fatores destas duas instituições e alterações ocorridas com a nova composição societária.

Outro teste utilizado foi o wilcoxon, cuja definição pode ser encontrada no glossário de termos estatísticos, disponibilizado em sites da internet:

O Teste dos sinais de Wilcoxon (*Wilcoxon's signed rank test*). Um teste não paramétrico ou de distribuição livre para testar a diferença entre duas populações utilizando amostras emparelhadas. O teste toma por base as diferenças absolutas dos pares de observações das duas amostras, ordenados de acordo com o seu valor onde cada posto (diferença) recebe o sinal da diferença original. A estatística teste é a soma dos postos positivos.

Na pesquisa em questão foi realizado o teste de Mann-Whitney-Wilcoxon, pois combina amostras independentes, aleatórias e emparelhadas para definir os contrastes ou diferenças existentes entre as duas empresas pesquisadas e permitir a comparação entre os seus indicadores.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Caracterização das empresas

As empresas que fazem parte deste estudo são Perdigão e Sadia entidades do ramo alimentício, sozinhas estas entidades eram consideradas duas das principais representantes deste setor no Brasil e na América Latina, como este trabalho pretende-se analisar a atuação delas em conjunto.

3.1.1 A Perdigão

Conforme dados coletados do próprio site da empresa, a Perdigão comemorou em 2010 seu 76º aniversário. Faz parte desde maio de 2009 do grupo Brasil Foods, união entre a Sadia S.A. e a Perdigão S.A.. Com receita líquida de R\$ 5,15 bilhões, registrada em 2005, atua na produção, no abate de aves e suínos e no processamento de produtos industrializados, elaborados e congelados de carne, além dos segmentos de massas prontas, tortas, pizzas, folhados e vegetais congelados. Em 2005, passou a abater bovinos, além de ingressar nos segmentos de margarinas. Sua capacidade instalada é de abater 10 milhões de cabeças de aves/semana e 70 mil cabeças de suínos/semana e frigorificar 730 mil toneladas de carne de aves por ano e 510 mil toneladas de carnes de suínos/ano.

Assumiu o controle da Batavia S.A quando em maio de 2006, a empresa adquiriu 51% das ações da Batavia S.A.(e em 2008 adquiriu os outros 49% que eram de posse da Parmalat, entrando no mercado de lácteos, buscando a consolidação como uma empresa de alimentos. A empresa possui 16 unidades industriais de carnes - localizadas em Santa Catarina cidade que nasceu e no estado do Paraná, Goiás Mato Grosso e Rio grande do Sul - e uma rede de distribuição formada por 16 centros próprios e 13 terceirizados. No exterior, mantém escritórios comerciais na Europa e Oriente Médio e um centro de operações na Holanda.

Fundada em 1934, por imigrante italianos, na cidade de Videira (antiga Vila das Perdizes), Meio-Oeste de Santa Catarina, a Perdigão tem sua trajetória associada à própria história do setor alimentício no país. A empresa, que se originou de um pequeno armazém de secos e molhados, iniciou as atividades industriais com um abatedouro de suínos em 1939. A empresa tem participação expressiva nos segmentos de industrializados (lingüiça, salsicha, presuntaria, mortadela e outros) e congelados de carne (hambúrguer, almôndegas, quibes, cortes e outros), com um market share de 24,2% e 35,0%, respectivamente, no segundo bimestre de 2006, de acordo com medição Nielsen. No segmento pratos prontos/massas, a participação é de 39,0%, de acordo com dados do mesmo período.

Companhia de capital aberto, é controlada desde 1994 por um pool de fundos de pensão. Sua gestão é totalmente profissionalizada. Foi a primeira empresa brasileira de alimentos a lançar ações (ADRs) na Bolsa de Nova York. Em 2001, fez parte do primeiro grupo de empresas a aderir ao Nível I de Governança Corporativa da Bovespa. Em 2006, a empresa pulverizou seu controle acionário e entrou para o Novo Mercado da Bovespa, o nível mais alto de Governança Corporativa. O símbolo da empresa é decorrente do nascimento da empresa na Vila das Perdizes, hoje município catarinense de Videira. Perdiz é o outro nome para perdigão.

3.1.2 A Sadia

De acordo com informações coletadas no sitio da wikip, a Sadia cresceu em meio às grandes transformações mundiais, fundada por Atílio Fontana em 7 de junho de 1944, a partir da aquisição de um frigorífico em dificuldades, a S.A. Indústria e Comércio Concórdia é batizada por seu fundador, com o nome de Sadia composto a partir das iniciais SA de

"Sociedade Anônima" e das três últimas letras da palavra "Concórdia", DIA, e virou marca registrada em 1947.

Devido ao avanço industrial brasileiro que marcaram a década de 1940, ante a impossibilidade de importações provocada pela II Guerra Mundial, a região de Concórdia, no Estado de Santa Catarina, atravessava por mudanças em seu perfil, considerada antes região de difícil acesso e desprovida de desenvolvimento social ou econômico, nesta década começa a se tornar importante centro produtor. O cultivo do milho, trigo, feijão, fumo e batata crescia, assim como a criação de suínos, o que posicionava o município de Concórdia entre os 10 mais prósperos do estado.

Sendo perecíveis seus produtos, inexistindo a tecnologia dos caminhões refrigerados, que garantiam a conservação dos seus produtos, um dos principais problemas enfrentados inicialmente para o crescimento da produção era o seu transporte aos principais centros consumidores, em especial da Região Sudeste.

A maioria dos produtos do setor alimentício são perecíveis, pensando nisso, surgiu a idéia de a própria empresa fazer o transporte do seus produtos, em 1955 era criada a **Sadia Transportes Aéreos**, que além de seus produtos oferecia opção de levar nas aeronaves também passageiros. O slogan difundido pela empresa, então, era: "*Pelo ar, para seu lar*". Esta empresa originou a Transbrasil.

Em setembro de 1993, em parceria com a *Granja Tres Arroyos*, a Sadia ingressou no mercado da Argentina. Daí o processo de destinação de parte de sua produção foi uma constante. Exportando para 40 países, sendo um dos principais mercados o árabe.

a Sadia constituía-se num conglomerado de 19 empresas. Até 2008, era a primeira empresa no ranking comercial brasileiro de aves, carnes industrializadas, suínos e bovinos, e o segundo no mercado de soja.

Em 2008, a empresa apresentou um prejuízo de 2,5 bilhões de reais, o primeiro nos 64 anos de sua história. O prejuízo foi causado pelas operações cambiais da empresa, que apostava na baixa do dólar. Quanto às atividades operacionais, a empresa encerra 2008 como a maior empresa brasileira exportadora de proteína animal e a maior produtora do setor de carnes.

Em 2009, nasce a nova empresa a BRF, a Brasil foods, surge com os apostos de décima maior empresa de alimentos das Américas, segunda maior indústria alimentícia do Brasil, maior produtora e exportadora mundial de carnes processadas e terceira maior exportadora brasileira, com 119 mil funcionários divididos em 42 fábricas, passou a ser a maior empregadora do Brasil, com exportações em torno R\$ 10 bilhões por ano, a gigante surge com um faturamento anual líquido de R\$ 24,4bilhões.

A fusão foi concretizada depois de muitas tentativas de negociações. A elaboração final do contrato foi marcada por muitas idas e vindas entre advogados e executivos de bancos de investimentos envolvidos no acordo.

As discordâncias eram com relação ao valor patrimonial do banco Concórdia, que pertence à Sadia. Desde o início, estava decidido que a área financeira do grupo ficaria fora da BRF. A avaliação de seu valor para baixo, no entanto, significou milhões de reais a menos em ações, para os acionistas da Sadia.

3.2 Indicadores calculados

Este item serve para identificar os índices financeiros calculados, a partir da análise das demonstrações contábeis da Sadia e Perdigão de 2002 a 2008, utilizando como parâmetro o último trimestre de cada ano com o total de 7 períodos e 19 indicadores analisados e as evidenciações após a união das duas empresas.

Indicadores Financeiros calculados

Indicadores de Liquidez
Liquidez Imediata (LI)
Liquidez Seca (LS)
Liquidez Corrente (LC)
Liquidez Geral (LG)
Solvência Geral (SG)
Indicadores de Endividamento
Endividamento Total (ET)
Participação de Capital de Terceiros (PCT)
Composição do Endividamento (CE)
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)
Part. de Capitais de Terc. s/ os Rec. Totais (PCTRT)
Indicadores de Rotatividade
Giro do Ativo (GA)
Giro do Ativo Total Médio (GATM)
Giro do Patrimônio Líquido (GPL)
Indicadores de Rentabilidade
Margem Bruta (MB)
Margem Líquida (ML)
Taxa de Retorno s/ o Patrimônio Líquido (TRPL)
Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (TRAT)
Taxa de Retorno s/ Capitais de Terceiros (TRCT)
Taxa de Retorno sobre o Investimento Total (TRIT)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Indicadores de liquidez

Na Tabela 1 se apresenta as estatísticas: média, desvio padrão e mediana dos índices de liquidez para os 7 anos analisados (de 2002 a 2008) para cada uma das empresas pesquisadas antes e após a fusão. Os resultados sobre endividamento, rotatividade e lucratividade são apresentados nas Tabelas 3 a 6.

A Tabela 1 mostra que as médias de cada um dos indicadores foram aproximadas, sendo que a maior diferença ocorreu no índice SG com valor 0,201 mais elevado na empresa Perdigão do que na Sadia (1,593 x 1,392). Entretanto, para a margem de erro fixada não se comprova diferença significativa entre as duas empresas para nenhum dos índices de liquidez ($p > 0,05$).

Tabela 1 – Média, desvio padrão e mediana dos índices de liquidez anuais calculados das empresas antes da fusão e após a fusão

Índice	Antes da fusão		Valor de p	Após fusão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)
	Sadia Média ± DP (Med) ⁽¹⁾	Perdigão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)		
• Liquidez imediata	0,660 ± 0,465 (0,794)	0,639 ± 0,231 (0,641)	$p^{(2)} = 0,805$	0,652 ± 0,103 (0,696)
• Liquidez seca	1,208 ± 0,373 (1,347)	1,330 ± 0,285 (1,445)	$p^{(2)} = 0,535$	1,323 ± 0,083 (1,338)
• Liquidez corrente	1,613 ± 0,463 (1,747)	1,671 ± 0,457 (1,937)	$p^{(2)} = 0,710$	1,890 ± 0,137 (1,898)
• Liquidez geral	1,023 ± 0,160 (1,062)	1,003 ± 0,133 (0,964)	$p^{(2)} = 0,620$	1,002 ± 0,064 (1,048)
• SG	1,392 ± 0,177 (1,450)	1,593 ± 0,235 (1,578)	$p^{(2)} = 0,128$	1,926 ± 0,263 (2,056)

(1): med e DP significam respectivamente a média e o desvio padrão respectivamente.

$p^{(2)}$: Através do teste de Mann-Whitney.

SG: Abrev. de solvência Geral.

Após a fusão, os índices de liquidez da BR Foods assumem valores semelhantes à média dos indicadores da Sadia e Perdigão como pode ser observado na liquidez imediata (0,794 x 0,641). Média (0,7175) ≈ (aproximadamente igual) a (0,652) depois, na liquidez seca (1,347 x 1,445), média (1,396) ≈ (1,323), liquidez corrente tem média(1,842) aproximada ao número após a fusão (1,890), a média da liquidez geral entre as empresas(1,023) ≈ (1,002) depois da fusão, o único índice que não seguiu esta regra foi a solvência geral, cuja média foi (1,514) distante de (1,926) colhido posterior a união societária.

Estes dados ficam mais bem consolidados quando se analisa também o mínimo e máximo de cada índice, como será visto a seguir:

Tabela 2 – Mínimo, Máximo e Média dos índices de liquidez no trimestre final de cada ano das empresas antes e após a fusão

Índice	Antes da fusão		após fusão Min ± Max (Med)
	Sadia Min ± Max (Med) ⁽¹⁾	Perdigão Min ± Max ⁽¹⁾ (Med)	
• Liquidez imediata	0,056 ± 1,100 (0,578)	0,262 ± 0,914 (0,589)	0,712 ± 0,741 (0,726)
• Liquidez imediata	0,687 ± 1,627 (1,157)	0,988 ± 1,713 (1,351)	1,250 ± 1,404 (1,327)
• Liquidez corrente	0,907 ± 2,119 (1,513)	1,117 ± 2,273 (1,695)	1,778 ± 2,045 (1,911)
• Liquidez geral	0,696 ± 1,178 (0,937)	0,857 ± 1,213 (1,035)	1,043 ± 1,073 (1,058)
• SG	1,035 ± 1,562 (1,299)	1,290 ± 1,972 (1,631)	2,045 ± 2,140 (2,092)

(1)Min, Max e Med representam respectivamente mínimo, máximo e média dos itens
SG: Abrev. de solvência Geral

Como se sabe, a liquidez é um índice tratado na perspectiva “quanto maior, melhor”, pois representa a capacidade que a empresa tem para cumprir suas obrigações contraídas com terceiros.

Pode-se inferir da tabela 2 que a diferença entre Perdigão e Sadia torna-se mais clara em relação à liquidez, sempre com prevalência da perdigão, chegando a mais de 25% de diferença relativa à solvência geral (1,631 x 1,299) e índices menos dispersos como podemos notar na liquidez imediata da Sadia com diferença maior que 100% entre os valores mínimo e máximo (0,056 x 1,100), mostrando uma gestão da liquidez, talvez com abordagem periódica e sazonal.

4.2 Indicadores de endividamento

Em relação aos índices de endividamento se destaca que: as médias foram correspondentemente mais elevadas na empresa Sadia do que na Perdigão para os índices: Endividamento total e IPL, sendo que a maior diferença nos valores das médias entre as duas empresas foi registrada para IPL, com valor 1,179 (2,257 x 1,078), entretanto a única diferença significativa ocorreu no Endividamento total ($p < 0,05$).

Tabela 3 – Média, desvio padrão e mediana dos índices de endividamento analisados antes da fusão e após a fusão

Índice	Antes da fusão		Valor de p	Após fusão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)
	Sadia Média ± DP (Med) ⁽¹⁾	Perdigão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)		
• Endividamento total	1,185 ± 0,280 (1,097)	0,639 ± 0,093 (0,634)	p ⁽²⁾ = 0,001*	0,478 ± 0,010 (0,477)
• Part capital de terceiros	0,346 ± 0,168 (0,372)	0,591 ± 0,233 (0,578)	p ⁽²⁾ = 0,053	1,094 ± 0,045 (1,095)
• Comp. de endividamento	0,584 ± 0,085 (0,574)	0,570 ± 0,114 (0,585)	p ⁽²⁾ = 1,000	0,432 ± 0,032 (0,429)
• IPL	2,257 ± 3,818 (0,810)	1,078 ± 0,252 (1,026)	p ⁽²⁾ = 0,259	0,659 ± 0,085 (0,699)
• PCTRT	0,731 ± 0,112 (0,689)	0,640 ± 0,092 (0,634)	p ⁽²⁾ = 0,128	0,478 ± 0,010 (0,478)

(*): Diferença significativa ao nível de 5,0%.

(1): DP e Med significam respectivamente a média e o desvio padrão respectivamente.

p⁽²⁾: Através do teste de Mann-Whitney.

IPL- Abrev. imobilização do patrimônio líquido.

PCTRT- Abrev. Participação de capitais de Terceiros sobre os recursos totais.

Os dados obtidos após a fusão são favoráveis as empresas no que se refere ao endividamento, pois este indicador, para ser considerado bom, deve ser o mais baixo possível “quanto menor, melhor”. O mesmo aconteceu após a união das duas empresas nos itens: endividamento total, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, cujas médias entre as empresas foram respectivamente (0,865), (0,580), (0,918), (0,662) passando a ser após a fusão (0,478), (0,432), (0,659), (0,478), isto equivale a uma queda em torno de 33 % quanto a esses índices de endividamento .

Apenas um dos representantes destes índices não seguiu esta regra, que é a “participação de capitais de terceiros”, que aumentou, passando de (0,475) antes da união societária para (1,095). Este índice, apesar de ser de endividamento, não é considerado ruim, pois segundo a regra do custo do capital, o capital de terceiro é considerado menos oneroso que os recursos próprios.

Tabela 4 – Mínimo, Máximo e media destas funções dos índices de endividamento antes e após a fusão

Índice	Sadia	Perdigão	Após fusão
	Min ± Máx (Media) ⁽¹⁾	Min ± Máx (Media)	Min ± Máx ⁽¹⁾ (Media)
• Endividamento total	0,962 ± 1,928 (1,345)	0,507 ± 0,775 (0,641)	0,471 ± 0,489 (0,480)
• Participação capital de terceiros	0,031 ± 0,517 (0,274)	0,290 ± 0,972 (0,631)	1,045 ± 1,140 (1,092)
• Composição de endividamento	0,430 ± 0,678 (0,554)	0,433 ± 0,715 (0,574)	0,403 ± 0,467 (0,435)
• IPL	0,606 ± 10,908 (5,757)	0,781 ± 1,494 (1,137)	0,531 ± 0,706 (0,619)
• PCTRT	0,643 ± 0,970 (0,806)	0,507 ± 0,775 (0,641)	0,471 ± 0,489 (0,480)

(1): min, max significam respectivamente mínimo, máximo.

p⁽²⁾: Através do teste de Mann-Whitney.

IPL- Abrev. imobilização do patrimônio líquido.

PCTRT- Abrev. Participação de capitais de Terceiros sobre os recursos totais.

Durante o período da pesquisa, especificamente no ano de 2008, houve uma crise mundial que alterou a rotina de vários mercados no mundo, acrescida do investimento cambial mal sucedido realizado pela empresa Sadia, estes fatores ocasionaram o primeiro prejuízo na história desta empresa, o que distorceu os resultados obtidos principalmente nos itens *lucratividade e rotatividade*.

4.3 Indicadores de rotatividade

Dos índices de rotatividade, a Tabela 5 mostra que a maior diferença no valor da média ocorreu no índice “giro do patrimônio líquido” que teve valor 8,135 mais elevada na empresa Sadia do que Perdigão (18,678 x 10,543), entretanto sem diferença significativa ($p > 0,05$)

Tabela 5 – Média, desvio padrão e mediana dos índices de rotatividade analisados antes da fusão e após a fusão

Índice	Antes da fusão		Valor de p	Após fusão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)
	Sadia Média ± DP (Med) ⁽¹⁾	Perdigão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)		
• Giro do ativo	2,772 ± 0,332 (2,851)	3,576 ± 0,913 (3,339)	$p^{(2)} = 0,073$	2,095 ± 0,085 (2,069)
• GATM	2,713 ± 0,822 (2,631)	3,271 ± 1,455 (2,769)	$p^{(2)} = 0,535$	2,595 ± 0,097 (2,598)
• GPL	18,678 ± 24,668 (9,799)	10,543 ± 3,506 (10,986)	$p^{(2)} = 1,000$	4,020 ± 0,151 (4,029)

(1): DP e Med significam respectivamente a média e o desvio padrão respectivamente.

$p^{(2)}$: Através do teste de Mann-Whitney.

Por se tratar de empresas do ramo alimentício, as empresas em questão possuem uma rotatividade média mais alta nos seus índices, sendo a receita de vendas o seu principal item para geração de lucro.

4.4 Índices de lucratividade (rentabilidade)

A Tabela 6 mostra que: todas as médias da lucratividade foram correspondentemente mais elevadas na empresa Perdigão que na Sadia; as médias foram negativas na empresa Sadia nos índices principalmente nos últimos períodos: Margem Líquida, Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido e Taxa de retorno interno. Embora que a maior diferença nos valores das médias tenha ocorrido em “Taxa de retorno sobre o investimento total” (-1793,671 x

4097,772), entretanto os dois únicos índices com diferença significativa ocorreu em “Margem bruta” e “Margem líquida”.

Tabela 6 – Média, desvio padrão e mediana dos índices de lucratividade nos trimestre finais de cada ano analisado antes da fusão e após a fusão

Índice	Antes da fusão		Valor de p	Após fusão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)
	Sadia Média ± DP (Med) ⁽¹⁾	Perdigão Média ± DP ⁽¹⁾ (Med)		
• Margem bruta	0,284 ± 0,022 (0,288)	29,265 ± 1,697 (29,500)	p ⁽²⁾ = 0,001*	25,002 ± 2,908 (25,909)
• M líquida	-0,014 ± 0,289 (0,099)	9,427 ± 9,099 (6,611)	p ⁽²⁾ = 0,001*	1,881 ± 1,688 (1,711)
• TRPL	-634,601 ± 1911,960 (90,687)	60,047 ± 29,920 (53,075)	p ⁽²⁾ = 0,209	7,595 ± 6,856 (6,949)
• TRAT	2,269 ± 67,397 (28,353)	31,215 ± 23,491 (25,935)	p ⁽²⁾ = 0,902	192,318 ± 241,980 (116,609)
• TRCT	12,654 ± 75,005 (38,895)	49,599 ± 37,004 (41,599)	p ⁽²⁾ = 0,805	8,339 ± 7,371 (7,887)
• TR IT	-1793,671 ± 11304,367 (2081,811)	4097,772 ± 6356,386 (1977,258)	p ⁽²⁾ = 1,000	491,755 ± 443,269 (451,470)

(*): Diferença significativa ao nível de 5,0%.

(1): Med e DP significam respectivamente a média e o desvio padrão respectivamente

p⁽²⁾: Através do teste de Mann-Whitney.

Os resultados alcançados nesta tabela foram influenciados pelo investimento realizado pela Sadia no último momento da pesquisa (2008), o que causou discrepância nos itens *taxa de retorno sobre o patrimônio líquido* que passou de uma média positiva de 88,017 nos primeiros 6 anos da pesquisa para (-634,601), ao final da temporada da análise; outro item bastante influenciado foi a *taxa de retorno sobre o investimento total* que saiu de uma impressionante media de 2462,084 positiva para uma negativa (-1793,671) ao final do período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar o comportamento e as correlações existentes entre os fatores de desempenho financeiro da Sadia S. A. e a Perdigão Agroindustrial S. A. no período de 2002 a 2008, antes da fusão ocorrida entre elas no ano de 2009. Em seguida foi feito um estudo comparativo utilizando-se os dados coletados depois da união das duas sociedades. Estes dados (trimestrais) foram coletados no período compreendido entre setembro de 2009 e junho de 2010. Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa foi justificada por se tratarem das duas principais empresas do gênero alimentício atuando no Brasil, cuja concorrência acirrada entre elas proporcionava uma busca contínua pela melhoria da qualidade dos seus produtos e redução nos preços visando "vencer" a concorrente.

Nesse contexto, no ato da fusão, especialistas já apontavam para fatores positivos e negativos dessa mega operação no mercado financeiro nacional:

O lado positivo dessa operação, evidenciado pelos números, consiste na criação de uma grande empresa exportadora brasileira que se posicione bem no mercado internacional e traz mais divisas para o país. Com o aumento do capital, aumenta o poder aquisitivo da sociedade em estudo (pós fusão). Fator que, por si só, eleva o poder de barganha para negociar com os fornecedores. Essa possibilidade de redução nos custos operacionais cria a possibilidade de redução dos preços.

Contudo, o fato de reduzir custos não significa que a empresa reduzirá preços ao consumidor. Notadamente, uma concentração de mercado diminui a concorrência, e por se tratar das duas maiores do setor no país, essa concentração pode ser prejudicial ao mercado, ocasionando o aumento do valor de seus produtos para gerar mais lucro para o grupo.

Quanto à análise dos índices, a pesquisa mostrou que a situação da Perdigão, antes da união societária entre as duas empresas em 2009, estava melhor que a da Sadia. A análise de dados apontou, em relação à liquidez, que a Perdigão e a Sadia apresentavam médias

similares; mas, verificando item por item, constata-se uma preocupação sazonal na Sadia. Na Perdigão a gestão era mais homogênea. Os dados colhidos após a fusão assinalam, em sua maioria, valores semelhantes às médias das entidades envolvidas, o que se mostra adequado para o setor.

No aspecto de endividamento, os números da Sadia encontravam-se acima do desejável para o setor, o que deveria preocupar os dirigentes desta entidade. Os dados da perdigão estavam de acordo com esperado pelo mercado. Após a fusão tais fatores mostraram-se bastante favoráveis à nova entidade formada, com queda na média de quase 33% após o primeiro ano desta união.

No tocante ao giro do patrimônio líquido (GPL), a média alcançada pela Sadia apresentava um índice médio de 18,678 no período analisado, enquanto que, na Perdigão, era de 10,986. Após a união, o índice encontrado no primeiro ano era de 4,029. Essa redução acentuada no giro do patrimônio líquido pode ser explicada pelo considerável aumento no capital da nova sociedade.

Quanto à lucratividade, a Sadia apresentava índices negativos em três dos seis índices analisados, enquanto que a Perdigão apresentava elevados índices em todos os parâmetros. Após a fusão, pode-se destacar um considerável aumento no TRAT que passou de 31,215 na Perdigão para 192,318 após a fusão, representando um aumento de 516% neste importante parâmetro de medição de desempenho de lucratividade das entidades.

Pode-se entender a relevância da presente pesquisa e ao mesmo tempo sugerir a realização de pesquisa semelhante em um razoável período de tempo uma vez que os dados aqui analisados contemplam apenas um ano após a fusão, ou seja, a nova instituição encontra-se ainda em fase de adaptação ao novo cenário econômico em que passa a vivenciar, como também construindo um novo modelo de relacionamento com a clientela de ambas as empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed São Paulo, Atlas, 2007.

ATKINSON, ANTONY A.; BANKER, RAJIV D.; KAPLAN, ROBERT S.; YOUNG S. MARK. **Contabilidade Gerencial (2008) Management accounting(1997)** tradução André Olímpio mosselman Du Chenoy Castro, revisão técnica Rubens Famá – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008

BEUREN, Ilse Maria *et al* (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Presidência da República**. Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 10 maio 2010, às 08h00min.

_____. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404/76, e da Lei no 6.385/76. **Presidência da República**. Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm#art < Acesso em: 21 agosto 2010, às 07h23min.

Enciclopédia eletrônica WIKIPÉDIA. **Estatística**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estat%C3%ADstica> < acesso em 27/11/2010 às 19:40.

GLOSSÁRIO de termos estatísticos. **Teste de sinais de wilcoxon**. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/statweb/glossarios/gloesta/ge_t.htm < acesso em 28/11/2010 às 10:17

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações - FIPECAFI**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____; **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo. Atlas, 2007

_____; **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo. Atlas, 2008

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**, 14 ed. São Paulo: Frase Editora, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informações contábeis**. 5. ed.- 3. reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.

PERDIGÃO. **Visão da empresa**. Busca informações da empresa. Disponível em:<http://www.perdigão.com.br/empresasperdigão/> acesso em 20/08/2010 às 08:00

SANTOS, Walmark Clay Almeida dos. **Determinando Fatores de Desempenho Financeiro: Uma Análise das Lojas Americanas S.A.** 2008. 92f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, PB, 2008.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luis dos; MARTINS, Marco Antônio. **Avaliação de Empresas: Foco na Análise de Desempenho para o Usuário Interno - teoria e prática**. São Paulo, Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luis dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. São Paulo, 2003

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

Sites acessados:

www.cvm.gov.br

APÊNDICE A:**Índices de liquidez Sadia e Perdigão antes da Fusão e Brasil Foods após.
Sadia**

Ano	LI	LS	LC	LG	SG
2002	0,056	0,750	1,094	1,062	1,326
2003	0,100	1,347	1,747	1,128	1,372
2004	0,794	1,096	1,534	1,178	1,450
2005	1,091	1,423	1,839	1,112	1,518
2006	1,100	1,627	2,119	1,014	1,481
2007	1,063	1,524	2,048	0,973	1,562
2008	0,417	0,687	0,907	0,696	1,035

Perdigão

Ano	LI	LS	LC	LG	SG
2002	0,542	0,999	1,117	0,857	1,290
2003	0,491	1,146	1,262	0,889	1,379
2004	0,263	0,988	1,224	0,984	1,624
2005	0,724	1,445	1,937	1,003	1,508
2006	0,895	1,713	2,273	1,148	1,798
2007	0,914	1,527	1,941	1,213	1,972
2008	0,641	1,495	1,943	0,926	1,578

Brasil foods

periodos	LI	LS	LC	LG	SG
set/09	0,741	1,377	1,984	1,073	2,068
dez/09	0,722	1,250	1,778	1,043	2,045
mar/10	0,712	1,399	2,045	1,056	2,123
jun/10	0,681	1,404	2,002	1,053	2,140

Apêndices

Índices de Endividamento da Sadia e Perdigão antes da Fusão e Brasil foods após.

Sadia

ANO	ET	PCT	CE	IPL	PCTRT
2002	1,386	0,326	0,660	0,810	0,754
2003	0,997	0,372	0,574	0,655	0,729
2004	0,962	0,450	0,678	0,606	0,689
2005	0,981	0,517	0,554	0,784	0,659
2006	1,097	0,480	0,430	0,972	0,675
2007	1,147	0,246	0,555	1,060	0,643
2008	1,728	0,031	0,638	10,908	0,970

Perdigão

Ano	ET	PCT	CE	IPL	PCTRT
2002	0,775	0,290	0,715	1,494	0,775
2003	0,725	0,379	0,655	1,294	0,725
2004	0,616	0,624	0,667	1,026	0,616
2005	0,663	0,508	0,469	0,995	0,663
2006	0,556	0,784	0,466	0,829	0,561
2007	0,507	0,972	0,585	0,781	0,507
2008	0,634	0,578	0,433	1,128	0,634

Brasil foods

periodos	ET	PCT	CE	IPL	PCTRT
set/09	0,484	1,067	0,451	0,531	0,484
dez/09	0,489	1,045	0,467	0,706	0,489
mar/10	0,471	1,122	0,403	0,700	0,471
jun/10	0,467	1,140	0,407	0,697	0,467

Indicadores de rotatividade Sadia e Perdigão antes da Fusão e Brasil foods após.

Sadia

ANO	GA	GATM	GPL
2002	2,437	1,674	9,911
2003	2,851	2,094	10,517
2004	3,042	2,332	9,799
2005	3,012	2,631	8,837
2006	2,692	2,730	8,295
2007	3,129	3,428	8,796
2008	2,244	4,103	74,593

Perdigão

Ano	GA	GATM	GPL
2002	3,008	1,834	13,389
2003	3,922	2,209	14,283
2004	5,410	2,769	14,080
2005	3,689	2,723	10,986
2006	3,339	3,269	7,662
2007	2,938	3,896	5,958
2008	2,726	6,199	7,440

Brasil Foods

Períodos	GA	GATM	GPL
set/09	2,074	2,595	4,019
dez/09	2,064	2,601	4,040
mar/10	2,024	2,474	3,828
jun/10	2,218	2,711	4,195

Indicadores de Rentabilidade da Sadia e Perdigão antes da Fusão e Brasil Foods após.

Sadia

ANO	MB	ML	TRPL	TRAT	TRCT	TRIT
2002	0,303	0,055	54,306	13,351	17,705	917,2723
2003	0,313	0,099	104,604	28,353	38,895	2081,811
2004	0,256	0,073	71,705	22,264	32,292	1702,506
2005	0,296	0,119	105,399	35,931	54,539	3135,884
2006	0,288	0,109	90,687	29,426	43,568	2984,008
2007	0,276	0,115	101,398	36,072	56,361	3951,021
2008	0,256	-0,666	-4970,306	-149,515	-154,782	-27328,2

Perdigão

Ano	MB	ML	TRPL	TRAT	TRCT	TRIT
2002	26,612	3,313	44,358	9,966	12,854	607,448
2003	31,697	6,611	94,438	25,935	35,754	1460,667
2004	27,760	6,171	86,886	33,385	54,218	1708,447
2005	29,500	8,118	89,181	30,023	45,260	2210,310
2006	30,535	6,927	53,075	23,132	41,599	2264,369
2007	28,941	5,075	30,240	14,909	29,407	1977,258
2008	29,809	29,772	22,151	81,158	128,098	18455,901

Brasil Foods

PERIODOS	MB	ML	TRPL	TRAT	TRCT	TRIT
set/09	20,822	3,993	16,047	8,283	17,125	1036,020
dez/09	26,480	0,108	0,436	22,264	0,455	28,061
mar/10	25,338	1,042	3,990	210,955	4,478	257,845
jun/10	27,368	2,379	9,907	527,771	11,296	645,095

BALANÇO PATRIMONIAL DA SADIA ENTRE 2002 E 2008 COLETADO NO SITE DA CVM com informações trimestrais (e)

Anos da pesquisa	2008				2007			
	31/12/08	30/09/08	30/06/08	31/03/08	31/12/07	30/09/07	30/06/07	31/03/07
PERIODOS								
Ativo Total	13.658.	12.077.	9.198.	8.785.	8.181.	7.629.	7.402.	7.515.
Ativo Circulante	7.637.	6.799.	4.668.	4.765.	4.564.	4.355.	4.324.	4.488.
Disponibilidades	3.509.	3.402.	1.884.	2.236.	2.369.	2.270.	2.366.	2.524.
Creditos	790.	531.	485.	427.	486.	366.	358.	383.
Estoques	1.851.	1.983.	1.621.	1.488.	1.168.	1.267.	1.175.	1.121.
Outros	1.486.	881.	677.	612.	539.	451.	424.	458.
Ativo R a L Prazo	1.539.	1.016.	696.	549.	530.	555.	543.	578.
Creditos Diversos	1.539.	1.016.	696.	549.	530.	555.	543.	578.
Cred Pes Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativo Permanente	4.482.	4.262.	3.832.	3.471.	3.086.	2.718.	2.534.	2.449.
Investimentos	15.	96.	89.	104.	65.	45.	48.	50.
Imobilizado	4.199.	4.045.	3.637.	3.273.	2.938.	2.535.	2.346.	2.267.
Intangivel	138.	0	0	0	0	0	0	0
Diferido	128.	120.	105.	94.	82.	137.	139.	130.
Passivo Total	13.658.	12.077.	9.198.	8.785.	8.181.	7.629.	7.402.	7.515.
Passivo Circulante	8.418.	5.367.	2.555.	2.413.	2.228.	1.832.	1.896.	1.975.
Emprestimos e Financiamentos	4.164.	3.559.	1.006.	1.122.	989.	869.	990.	1.094.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	0
Fornecedores	918.	993.	844.	735.	593.	482.	470.	506.
Impostos, Taxas e Contribuicoes	57.	65.	139.	92.	65.	48.	40.	41.
Dividendos Pagar	3.	3.	88.	48.	135.	46.	52.	22.
Provisoes	123.	185.	182.	137.	182.	162.	128.	98.
Dividas Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	3.150.	559.	294.	276.	261.	221.	213.	212.
Passivo E L Prazo	4.776.	4.296.	3.471.	3.270.	3.007.	3.041.	2.890.	3.009.
Emprestimos e Financiamentos	4.384.	3.931.	3.149.	2.951.	2.688.	2.762.	2.624.	2.759.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisoes	181.	184.	174.	174.	174.	160.	146.	141.
Des Pes Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Ad Fut A Capital	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	209.	180.	148.	143.	145.	118.	119.	108.
Result Ex Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0
Part. Acionistas n Controladores	53.	0	0	0	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	410.	2.373.	3.147.	3.073.	2.910.	2.755.	2.614.	2.529.
Capital S Realizado	2.000.	2.000.	2.000.	2.000.	2.000.	1.500.	1.500.	1.500.
Res de Capital	0	37.	20.	20.	20.	16.	10.	5
R de Reavaliacao	0	0	0	0	0	0	0	0
Reservas de Lucro	-97.	883.	896.	896.	896.	965.	965.	966.
Ajustes de A Patrimonial	33.	-546.	230.	156.	-6.	273.	138.	63.

Anos da pesquisa	2006				2005			
PERIODOS	12/06	09/06	06/06	03/06	12/05	09/05	06/05	03/05
Ativo Total	7.576.	7.138.	7.027.	6.299.	6.522.	6.097.	5.738.	5.897.
Ativo Circulante	4.666.	4.311.	4.477.	4.004.	4.380.	4.146.	3.952.	4.021.
Disponibilidades	2.421.	2.334.	2.571.	2.229.	2.598.	2.262.	1.943.	1.718.
Creditos	678.	472.	353.	302.	509.	398.	520.	396.
Estoques	1.084.	1.174.	1.217.	1.205.	992.	1.149.	1.201.	1.333.
Outros	482.	330.	334.	266.	280.	335.	286.	572.
Ativo R L Prazo	520.	508.	460.	409.	398.	363.	341.	632.
Creditos Diversos	520.	508.	460.	409.	398.	363.	341.	632.
Cred P Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativo Permanente	2.389.	2.318.	2.090.	1.885.	1.743.	1.587.	1.445.	1.243.
Investimentos	55.	60.	66.	70.	77.	84.	81.	82.
Imobilizado	2.199.	2.133.	1.909.	1.706.	1.576.	1.432.	1.305.	1.111.
Intangivel	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferido	134.	124.	114.	107.	90.	70.	58.	49.
Passivo Total	7.576.	7.138.	7.027.	6.299.	6.522.	6.097.	5.738.	5.897.
Passivo Circulante	2.202.	1.843.	2.013.	1.909.	2.381.	2.247.	2.454.	2.727.
Emprestimos e Financiamentos	1.207.	989.	1.157.	1.123.	1.384.	1.412.	1.532.	1.532.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	0
Fornecedores	503.	502.	461.	432.	495.	499.	569.	643.
Impostos, Taxas e Contribuicoes	63.	30.	26.	35.	38.	56.	27.	26.
Dividendos Pagar	59.	1.	43.	43.	128.	0,655	48.	0,607
Provisoes	129.	131.	104.	87.	134.	129.	105.	82.
Dividas Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	238.	187.	219.	187.	199.	149.	171.	441.
Passivo E L Prazo	2.914.	2.967.	2.754.	2.147.	1.915.	1.716.	1.318.	1.292.
Emprestimos e Financiamentos	2.677.	2.729.	2.522.	1.927.	1.714.	1.541.	1.143.	1.113.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisoes	140.	167.	162.	159.	154.	144.	145.	148.
Des Pes Ligadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Ad Fut A Capital	0	69.	69.	60.	46.	30.	29.	30.
Outros	96.	0	0	0	0	0	0	0
Result Ex Futuros	0	0	0	0	0	0	0	0
Part. Acionistas n Controladores	0	1.	1.	1.	1.	-0,903	-0,823	-0,641
Patrimonio Liquido	2.458.	2.327.	2.258.	2.240.	2.223.	2.134.	1.966.	1.878.
Capital Social Realizado	1.500.	1.500.	1.500.	1.500.	1.500.	1.500.	1.500.	1.000.
Res de Capital	0,005	0	0	0	0	0	0	0
R de Reavaliacao	0	0	0	0	0	0	0	0
Reservas Lucro	966.	728.	728.	728.	728.	281.	291.	767.
Ajustes Patrimonial	-7.	99.	30.	12.	-4.	352.	174.	111.

2004				2003				2002			
12/04	09/04	06/04	03/04	12/03	09/03	06/03	03/03	12/02	09/02	06/02	03/02
5.725.	5.480.	5.993.	5.490.	5.487.	5.065.	4.860.	5.147.	5.131.	5.186.	3.890.	3.389.
4.105.	4.138.	4.394.	4.102.	4.013.	3.152.	2.950.	2.952.	2.792.	2.879.	1.858.	1.545.
2.123.	2.352.	2.647.	137.	230.	191.	156.	75.	142.	69.	78.	43.
349.	589.	592.	2.897.	2.856.	1.996.	1.921.	1.971.	1.767.	1.969.	1.034.	821.
1.172.	1.176.	1.133.	1.048.	920.	959.	866.	895.	877.	834.	741.	674.
459.	20.	22.	18.	6.	4.	5.	9.	5.	6.	4.	5.
543.	303.	596.	404.	499.	942.	926.	1.194.	1.316.	1.294.	1.019.	829.
543.	303.	596.	404.	499.	942.	926.	1.194.	1.316.	1.294.	1.019.	829.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.076.	1.037.	1.001.	983.	974.	971.	984.	1.000.	1.022.	1.012.	1.012.	1.013.
19.	18.	18.	17.	17.	16.	16.	15.	12.	11.	11.	11.
1.008.	966.	926.	898.	889.	872.	877.	886.	902.	885.	877.	872.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
49.	52.	56.	67.	68.	82.	91.	98.	107.	114.	122.	130.
5.725.	5.480.	5.993.	5.490.	5.487.	5.065.	4.860.	5.147.	5.131.	5.186.	3.890.	3.389.
2.676.	2.269.	2.726.	1.991.	2.297.	2.084.	1.953.	2.433.	2.553.	2.539.	1.568.	1.187.
1.615.	1.563.	1.821.	1.240.	1.415.	1.377.	1.353.	1.902.	2.002.	2.115.	1.148.	845.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
487.	406.	498.	417.	377.	402.	328.	304.	250.	234.	234.	194.
38.	26.	28.	47.	62.	37.	35.	43.	46.	20.	22.	22.
82.	0,393	43.	0,329	87.	0,110	40.	0,019	55.	0,255	0,255	0,255
117.	92.	75.	57.	53.	72.	60.	45.	42.	64.	51.	40.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
335.	180.	259.	228.	300.	194.	135.	137.	156.	104.	111.	83.
1.271.	1.464.	1.631.	1.882.	1.703.	1.475.	1.510.	1.366.	1.316.	1.388.	1.131.	1.052.
1.101.	1.292.	1.432.	1.685.	1.502.	1.367.	1.396.	1.248.	1.205.	1.236.	1.008.	941.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
141.	139.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28.	32.	199.	196.	200.	108.	113.	118.	111.	152.	122.	110.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0,160.	-0,068	-0,051	0,006	-0,013	-0,051	-0,058	-0,028	0,363	0,413	0,406	0,501
1.777.	1.747.	1.634.	1.616.	1.487.	1.505.	1.397.	1.347.	1.261.	1.258.	1.190.	1.149.
1.000.	1.000.	1.000.	1.000.	1.000.	1.000.	1.000.	700.	700.	700.	700.	700.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
767.	470.	470.	470.	470.	168.	168.	468.	468.	308.	308.	308.
10.	277.	164.	146.	17.	337.	229.	179.	93.	249.	182.	140.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SADIA 2002 A 2008(em mil Reais)

ANOS DA PESQUISA	2008				2007			
	12/08	09/08	06/08	03/08	12/07	09/07	06/07	03/07
PERÍODOS								
Rec Bruta de Vendas e/ou Serv	3.519.909.	3.150.309.	2.918.615.	2.603.060.	2.917.956.	2.455.138.	2.307.790.	2.163.067.
Deduções da Receita Bruta	-455.014.	-361.838.	-333.647.	-312.753.	-357.771.	-304.798.	-289.193.	-268.999.
Rec Liq de Vendas e/ou Serviços	3.064.895.	2.788.471.	2.584.967.	2.290.307.	2.560.186.	2.150.340.	2.018.595.	1.894.068.
Custo de Bruta e/ou Serv Vendidos	-2.280.326.	-2.124.130.	-1.968.686.	-1.736.232.	-1.853.946.	-1.553.645.	-1.498.903.	-1.405.634.
Resultado Bruto	784.569.	664.339.	616.281.	554.073.	706.238.	596.694.	519.692.	488.435.
Despesas/Rec Operacionais	-3.286.757.	-1.689.240.	-480.231.	-360.886.	-514.516.	-434.044.	-385.007.	-344.350.
Com Vendas	-526.050.	-443.222.	-402.348.	-355.444.	-425.002.	-369.643.	-351.720.	-317.896.
Gerais e Administrativas	-44.305.	-48.371.	-35.297.	-31.389.	-29.691.	-28.305.	-23.853.	-18.884.
Financeiras	-2.702.913.	-1.214.004.	-12.174.	36.756.	-113.771.	-11.696.	59.845.	29.035.
Outras Rec Operacionais	-12.305.	0	0	12.305.	1.896.	0	0	4.896.
Outras Desp Operacionais	1.415.	16.686.	-30.411.	-23.113.	-40.606.	-24.400.	-12.100.	-6.022.
Resultado da Equival Patrimonial	-2.598.	-329.	0	0	92.657.	0	-57.178.	-35.479.
Resultado Operacional	-2.502.187.	-1.024.900.	136.050.	193.188.	191.721.	162.650.	134.686.	144.084.
Resultado Não Operacional	-875.	10.157.	-6.625.	-2.657.	155.160.	-2.889.	4.032.	-1.511.
Resultado A. Tributação/Part	-2.503.062.	-1.014.744.	129.425.	190.531.	346.883.	159.760.	138.718.	142.574.
Provisão para IR e C Social	-8.195.	-9.937.	-3.628.	-4.715.	-72.758.	14.118.	-17.244.	-697.
IR Diferido	458.506.	247.876.	-7.472.	30.322.	19.897.	14.550.	-12.070.	-45.732.
Part/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0	0	0	0	0
Rev Juros s/ Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0
Part. de Acion. Não Controladores	10.532.	-574.	1.587.	-1.287.	1.098.	-77.	-29.	24.
Lucro/Prejuízo do Período	-2.042.219.	-777.377.	119.912.	214.851.	295.120.	188.352.	109.375.	96.169.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SADIA 2002 A 2008 (em mil Reais)

ANOS DA PESQUISA	2006				2005			
	31/12/06	30/09/06	30/06/06	31/03/06	31/12/05	30/09/05	30/06/05	31/03/05
PERÍODOS								
Rec Bruta de Vendas e/ou Serv	2.355.535.	2.054.430.	1.779.150.	1.751.362.	2.238.633.	2.142.376.	2.044.409.	1.902.578.
Deduções da Receita Bruta	-316.342.	-259.744.	-242.348.	-245.343.	-273.633.	-232.738.	-242.468.	-260.720.
Rec Líquida de Vendas e/ou Serv	2.039.193.	1.794.686.	1.536.802.	1.506.018.	1.964.998.	1.909.639.	1.801.942.	1.641.858.
Custo Bruto e/ou Serv Vendidos	-1.451.271.	-1.342.433.	-1.219.820.	-1.171.692.	-1.382.405.	-1.383.356.	-1.324.500.	-1.220.800.
Resultado Bruto	587.921.	452.254.	316.982.	334.327.	582.593.	526.283.	477.440.	421.057.
Despesas/Rec Operacionais	-319.064.	-368.944.	-323.856.	-259.182.	-373.608.	-293.380.	-301.768.	-314.211.
Com Vendas	-372.204.	-334.180.	-291.379.	-289.231.	-333.819.	-298.767.	-314.451.	-287.100.
Gerais e Administrativas	-20.725.	-15.449.	-19.243.	-15.845.	-16.854.	-16.582.	-15.738.	-16.553.
Financeiras	12.896.	-461.	-56.546.	103.982.	-15.389.	84.179.	175.336.	-8.153.
Outras Rec Operacionais	58.877.	0	0	0	-1.408.	0	1.408.	0
Outras Desp Operacionais	-20.970.	-15.633.	-3.282.	-8.464.	-42.192.	-9.217.	-8.791.	-6.477.
Resultado da Equiv Patrimonial	23.062.	-3.222.	46.594.	-49.624.	36.054.	-52.994.	-139.532.	4.072.
Resultado Operacional	268.856.	83.309.	-6.874.	75.145.	208.986.	232.902.	175.672.	106.847.
Resultado Não Operacional	-403.	-1.500.	-2.993.	-887.	-669.	1.152.	-48.	4.177.
Result A Tributação/Part	268.454.	81.809.	-9.867.	74.258.	208.317.	234.054.	175.624.	111.024.
Provisão para IR e C Social	451.	-5.444.	-735.	-5.239.	29.591.	-57.462.	-23.070.	-1.050.
IR Diferido	-46.257.	-7.468.	27.887.	-2.367.	-3.655.000	1.192.	-8.257.	-10.189.
Part/Contrib Estatutárias	0	0	0	0	0	0	0	0
Rev Juros s/ Capt Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0
Part. Acion. fi Controladores	292.	215.	288.	311.	119.000	57.	255.	788.
Lucro/Prejuízo do Período	222.940.	69.112.	17.573.	66.963.	234.372.032	177.840.	144.552.	100.573.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SADIA 2002 A 2008 (em mil Reais)

2004				2003				2002			
31/12/04	30/09/04	30/06/04	31/03/04	31/12/03	30/09/03	30/06/03	31/03/03	31/12/02	30/09/02	30/06/02	31/03/02
2.012.516.	1.890.712.	1.774.625.	1.638.691.	1.728.697.	1.448.377.	1.299.629.	1.378.728.	1.383.964.	1.280.718.	1.043.262.	981.328.
-270.471.	-250.072.	-216.347.	-200.432.	-164.349.	-139.124.	-134.864.	-124.973.	-133.485.	-116.382.	-95.786.	-104.778.
1.742.045.	1.640.640.	1.558.278.	1.438.258.	1.564.348.	1.309.254.	1.164.765.	1.253.756.	1.250.478.	1.164.337.	947.476.	876.550.
-1.295.262.	-1.172.651.	-1.052.897.	-941.457.	-1.075.190.	-876.416.	-867.590.	-919.158.	-871.139.	-788.075.	-646.924.	-632.860.
446.781.	467.988.	505.380.	496.800.	489.157.	432.838.	297.175.	334.598.	379.340.	376.262.	300.552.	243.688.
-352.760.	-310.561.	-412.752.	-322.486.	-269.113.	-273.268.	-197.222.	-217.455.	-303.894.	-281.100.	-257.296.	-213.631.
-354.448.	-317.400.	-301.817.	-243.495.	-287.711.	-224.571.	-197.562.	-233.816.	-282.420.	-231.475.	-194.050.	-174.851.
-28.853.	-12.649.	-13.397.	-13.398.	-14.620.	-11.563.	-10.952.	-10.266.	-11.124.	-12.262.	-11.108.	-10.242.
70.560.	75.012.	-126.540.	-51.689.	62.007.	-33.896.	71.413.	49.188.	30.647.	-111.177.	-64.652.	-38.182.
-9.796.	6.352.	3.444.	0	0	0	0	0	-9.110.	9.110.	0	0
16.249.	-12.822.	-14.183.	-19.010.	-23.099.	-10.550.	-10.722.	-6.662.	-7.265.	-2.265.	-17.682.	-6.170.
-46.472.	49.054.	39.742.	5.106.	-5.691.	7.311.	-49.399.	-15.899.	-24.624.	66.969.	30.195.	15.814.
94.021.	157.427.	92.629.	174.315.	220.044.	159.568.	99.953.	117.143.	75.444.	95.162.	43.256.	30.058.
-4.959.	-684.	-446.	-753.	-11.005.	-518.	-10.304.	1.409.	-570.	732.	-620.	1.921.
89.063.	156.743.	92.183.	173.562.	209.039.	159.051.	89.649.	118.552.	74.875.	95.894.	42.636.	31.979.
25.523.	-27.850.	-20.324.	-9.653.	-7.328.	-23.164.	6.639.	-16.561.	3.022.	-740.	-1.482.	-475.
13.121.	-16.189.	-2.739.	-34.567.	65.204.	-8.032.	6.878.	-11.720.	10.683.	2.701.	2.940.	-3.600.
0	0	0	0	-111.283.	-19.419.	-6.300.	-4.790.	-20.112.	-1.564.	-3.002.	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
-226.	21.	57.	11.	-41.	-14.	35.	369.	48.	83.	174.	32.
127.480.	112.725.	69.177.	129.353.	155.590.	108.422.	96.901.	85.850.	68.516.	96.374.	41.266.	27.936.

Balço patrimonial da Perdigão Agroindustrial S.A. de 2002 a 2008 em mil reais

ANOS DA PESQUISA	2008				2007			
	31/12/08	30/09/08	30/06/08	31/03/08	31/12/07	30/09/07	30/06/07	31/03/07
PERIODOS								
Ativo Total	11.219.	9.033.	8.371.	8.844.	6.543.	5.059.	4.783.	4.769.
Ativo Circulante	5.985.	4.865.	4.349.	3.999.	3.768.	2.500.	2.485.	2.591.
Disponibilidades	1.976.	1.004.	887.	889.	1.773.	685.	860.	913.
Creditos	1.378.	1.385.	1.265.	1.072.	803.	684.	628.	662.
Estoques	1.688.	1.625.	1.513.	1.448.	865.	842.	726.	735.
Outros	942.	849.	683.	588.	325.	288.	269.	279.
Ativo R Longo Prazo	597.	960.	950.	464.	254.	247.	241.	240.
Creditos Diversos	11.	12.	11.	11.	11.	13.	13.	11.
Outros	585.	948.	938.	452.	242.	233.	227.	228.
Ativo Permanente	4.637.	3.207.	3.070.	4.380.	2.520.	2.311.	2.057.	1.937.
Investimentos	1.	174.	180.	1.495.	134.	22.	33.	27.
Imobilizado	2.918.	2.875.	2.747.	2.627.	2.136.	2.044.	1.870.	1.755.
Intangivel	1.545.	0	0	0	0	0	0	0
Diferido	172.	157.	143.	258.	249.	244.	152.	154.
Passivo Total	11.219.	9.033.	8.371.	8.844.	6.543.	5.059.	4.783.	4.769.
Passivo Circulante	3.080.	2.648.	2.623.	2.506.	1.941.	1.346.	1.284.	1.230.
Emprestimos e Financ.	1.642.	1.285.	1.386.	1.502.	1.051.	601.	619.	620.
Debentures	4.	0	0	0	0	0	0	0
Fornecedores	1.083.	1.007.	852.	721.	575.	477.	423.	443.
I., Taxas e Contribuicoes	100.	69.	66.	57.	55.	45.	55.	42.
Dividendos a Pagar	0,032	0,032	0,032	0,049	0,044	0,044	0,047	0,047
Provisoes	104.	154.	128.	98.	79.	116.	97.	77.
Outros	145.	131.	189.	125.	178.	105.	89.	46.
Passivo E a Longo Prazo	4.027.	3.145.	2.483.	2.115.	1.376.	1.378.	1.258.	1.330.
Emprestimos e Financ.	3.717.	2.765.	2.119.	1.758.	1.214.	1.222.	1.096.	1.166.
Debentures	2.	0	0	0	0	0	0	0
Provisoes	186.	229.	229.	227.	124.	120.	130.	131.
Resultados de Ex. Futuros	0	0,072	0,072	-0,081	0	0	0	0
Part. Ac. N Controladores	0,696	0	0	0	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	4.110.	3.238.	3.263.	4.222.	3.225.	2.291.	2.200.	2.167.
Capital Social Realizado	3.445.	3.445.	3.445.	3.445.	2.500.	1.600.	1.600.	1.600.
Reservas de Lucro	703.	706.	730.	725.	725.	499.	502.	502.
Ajustes Av. patrimonial	-38.	-912.	-911.	51.	0	191.	98.	64.

Balço patrimonial da perdigão agroindustrial S.A. de 2002 a 2008

Anos da pesquisa	2006				2005			
	31/12/06	30/09/06	30/06/06	31/03/06	31/12/05	30/09/05	30/06/05	31/03/05
PERIODOS								
Ativo Total	4.829.	3.937.	3.819.	3.506.	3.632.	2.919.	2.669.	2.473.
Ativo Circulante	2.845.	2.064.	2.075.	2.013.	2.188.	1.564.	1.338.	1.192.
Disponibilidades	1.120.	477.	648.	693.	817.	330.	254.	228.
Creditos	701.	592.	528.	425.	555.	370.	306.	216.
Estoques	736.	738.	671.	704.	646.	690.	613.	589.
Outros	286.	255.	226.	189.	169.	173.	165.	157.
Ativo R Longo Prazo	238.	226.	224.	215.	227.	225.	232.	245.
Creditos Diversos	11.	11.	10.	10.	10.	11.	11.	0
Outros	227.	215.	213.	204.	216.	214.	221.	245.
Ativo Permanente	1.745.	1.645.	1.519.	1.278.	1.216.	1.129.	1.097.	1.035.
Investimentos	19.	77.	76.	13.	15.	13.	11.	0,497
Imobilizado	1.570.	1.472.	1.351.	1.173.	1.106.	1.025.	994.	951.
Diferido	155.	95.	91.	91.	93.	91.	91.	83.
Passivo Total	4.829.	3.937.	3.819.	3.506.	3.632.	2.919.	2.669.	2.473.
Passivo Circulante	1.251.	1.231.	1.156.	909.	1.129.	841.	898.	882.
Emprestimos e Financ.	546.	559.	459.	430.	548.	295.	307.	355.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	15.
Fornecedores	486.	489.	537.	332.	332.	342.	369.	360.
I., Taxas e Contribuicoes	47.	40.	34.	40.	47.	35.	35.	42.
Dividendos a Pagar	4.	0,039	0,041	0,094	13.	0,268	44.	0,075
Provisoes	71.	99.	84.	65.	63.	0	0	61.
Outros	95.	43.	40.	39.	123.	168.	142.	46.
Passivo E a Longo Prazo	1.433.	1.443.	1.425.	1.369.	1.279.	902.	691.	549.
Emprestimos e Financ.	1.287.	1.287.	1.279.	1.229.	1.125.	772.	568.	369.
Debentures	0	0	0	0	0	0	0	40.
Provisoes	118.	128.	120.	117.	0	124.	117.	118.
Ad Fut Aum Capital	0	27.	25.	22.	154.	6.	5.	0
Outros	28.	0	0	0	0	0	0	0
Part. Ac. N Controladores	0	33.	31.	0	0	0	0	0
Patrimônio liquido	2.104.	1.228.	1.206.	1.228.	1.222.	1.175.	1.078.	2.104.
Capital social realizavel	1.600.	800.	800.	800.	800.	800.	800.	1.600.
reserva de lucro	504.	425.	423.	422.	422.	171.	171.	479.
Ajustes Av. patrimonial	0	2.	-16.	5.	0	204.	107.	72.

Balanco patrimonial da perdigão agroindustrial S.A. de 2002 a 2008

2004				2003				2002		
31/12/04	30/09/04	30/06/04	31/03/04	31/12/03	30/09/03	30/06/03	31/03/03	31/12/02	30/09/02	30/06/02
2.524.	2.631.	2.913.	2.712.	2.779.	2.753.	2.683.	2.757.	3.007.	3.171.	2.670.
1.268.	1.349.	1.683.	1.604.	1.666.	1.632.	1.563.	1.621.	1.862.	1.801.	1.285.
273.	290.	687.	672.	648.	604.	570.	571.	904.	847.	435.
244.	145.	136.	119.	153.	154.	157.	197.	197.	210.	211.
580.	722.	673.	645.	680.	655.	622.	658.	594.	555.	510.
170.	189.	186.	166.	184.	217.	214.	194.	166.	187.	128.
260.	315.	261.	131.	124.	124.	120.	131.	135.	358.	379.
260.	315.	261.	131.	124.	124.	120.	131.	135.	358.	379.
995.	967.	968.	977.	987.	995.	998.	1.004.	1.009.	1.011.	1.005.
0,488	0,484	0,478	0,474	0,469	0,466	0,464	0,458	0,442	0,456	0,440
918.	894.	896.	905.	914.	923.	925.	930.	934.	935.	930.
76.	72.	71.	71.	72.	71.	72.	73.	74.	75.	75.
2.524.	2.631.	2.913.	2.712.	2.779.	2.753.	2.683.	2.757.	3.007.	3.171.	2.670.
1.036.	1.258.	1.464.	1.252.	1.320.	1.359	1.274.	1.435.	1.667.	1.634.	1.154.
492.	715.	864.	719.	796.	936.	888.	1.054.	1.249.	1.242.	856.
15.	15.	15.	15.	14.	14.	14.	12.	12.	10.	10.
327.	363.	383.	406.	323.	264.	247.	252.	278.	226.	152.
43.	39.	45.	28.	45.	32.	25.	25.	34.	30.	32.
12.	0,003	0,003	0,003	0,003	0,003	0,003	0,003	0,020	0,020	0,020
54.	75.	61.	48.	41.	56.	47.	37.	32.	49.	41.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
90.	49.	94.	33.	99.	54.	51.	52.	59.	74.	60.
517.	448.	564.	617.	695.	666.	719.	652.	664.	891.	845.
348.	282.	401.	451.	531.	499.	544.	466.	466.	677.	629.
40.	47.	46.	53.	53.	59.	59.	65.	64.	70.	70.
129.	118.	116.	112.	110.	106.	115.	121.	133.	143.	146.
970.	924.	884.	843.	763.	727.	688.	668.	675.	645.	670.
490.	490.	490.	490.	490.	490.	490.	490.	490.	490.	490.
480.	273.	273.	273.	273.	185.	185.	185.	185.640	182.	182.
0	161.	121.	80.	0	51.	13.	-6.	0	-27.	-2.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DA PERDIGÃO AGROINDUSTRIAL S.A. DE 2002 A 2008 (EM MIL REAIS)

ANOS DA PESQUISA	2008				2007			
	31/12/08	30/09/08	30/06/08	31/03/08	31/12/07	30/09/07	30/06/07	31/03/07
PERÍODOS								
Rec Br de Vendas e/ou Serv	3.576.131.	3.487.461.	3.251.025.	2.846.699.	2.276.033.	1.933.358.	1.794.512.	1.784.696.
Deduções da Receita Bruta	-517.724.	-447.344.	-418.268.	-384.950.	-353.848.	-275.236.	-264.583.	-261.571.
Rec Liq de V. e/ou Serv.	3.058.406.	3.040.116.	2.832.758.	2.461.748.	1.922.184.	1.658.123.	1.529.928.	1.523.126.
Custo B e/ou Serv Vendidos	-2.146.721.	-2.353.934.	-2.208.194.	-1.925.300.	-1.365.883.	-1.163.408.	-1.118.755.	-1.112.040.
Res. Bruto	911.684.	686.182.	624.563.	536.448.	556.301.	494.715.	411.172.	411.084.
Desp/Rec Operacionais	324.705.	-766.849.	-1.959.518.	-492.392.	-465.210.	-358.391.	-311.129.	-334.892.
Com Vendas	-562.767.	-473.683.	-453.561.	-401.104.	-376.652.	-309.737.	-296.460.	-296.121.
Gerais e Administrativas	-37.399.	-41.143.	-36.323.	-44.349.	-23.715.	-23.789.	-22.596.	-20.289.
Financeiras	-383.862.	-243.991.	32.034.	-34.529.	-69.357.	-20.795.	5.643.	-20.881.
Outras Rec Operacionais	-5.351.	0	606.	5.079.	19.869.	0	7.096.	6.700.
Outras Desp Operacionais	1.314.084.	-8.033.	-1.502.274.	-17.489.	-15.356.	-4.069.	-4.812.	-4301.
Resultado da Equival Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Operacional	1.236.388.	-80.667.	-1.334.955.	44.055.	91.090.	136.324.	100.043.	76.192.
Resultado Não Operacional	-29.293.	-5.866.	-9.846.	-3.503.	-9.648.	-4.151.	-2.742.	-3.347.
Resultado Antes Tributação/Part	1.207.095.	-86.533.	-1.344.801.	40.552.	81.442.	132.173.	97.301.	72.845.
Provisão para IR e C Social	-13.000	6.222.	-34.859.	-14.685.	3.970.	-23.889.	-20.163.	-6.223.
IR Diferido	-296.487.	64.316.	501.139.	29.703.	22.617.	-7.542.	-2.657.	1.807.
Part/Contribuições Estatutárias	29.	-9.307.	-3.162.	-4.452.	-11.983.	-6.859.	-4.356.	-3.994.
Rev Juros s/ Capt Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0
Part.de Acion. Não Controladores	-72.	-75.	-129.	-109.	1.507.	-3.679.	687.	-1.698.
Lucro/Prejuízo do Período	910.551.	-25.377.	-881.811.	51.009.	97.554.	90.204.	70.812.	62.737.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DA PERDIGÃO AGROINDUSTRIAL S.A. DE 2002 A 2008 (EM MIL REAIS)

ANOS DA PESQUISA	2006				2005			
	31/12/06	30/09/06	30/06/06	31/03/06	31/12/05	30/09/05	30/06/05	31/03/05
PERÍODOS								
Rec Br de Vendas e/ou Serv	1.908.028.	1.576.027.	1.392.825.	1.229.079.	1.558.617.	1.459.880.	1.483.222.	1.371.576.
Deduções da Receita Bruta	-295.246.	-235.960.	-191.380.	-173.616.	-215.271.	-173.104.	-171.644.	-168.100.
Rec Liq de V. e/ou Serv.	1.612.783.	1.340.066.	1.201.444.	1.055.462.	1.343.346.	1.286.776.	1.311.576.	1.203.476.
Justo B e/ou Serv Vendidos	-1.120.315.	-989.598.	-949.718.	-806.025.	-947.064.	-921.534.	-943.020.	-874.291.
Res. Bruto	492.467.	350.468.	251.726.	249.436.	396.282.	365.241.	368.556.	329.184.
Desp/Rec Operacionais	-418.766.	-333.328.	-288.404.	-223.096.	-270.982.	-245.548.	-245.903.	-241.248.
Com Vendas	-332.380.	-279.720.	-253.718.	-205.034.	-232.065.	-210.087.	-211.866.	-191.624.
Generais e Administrativas	-21.925.	-23.251.	-18.525.	-18.132.	-17.837.	-17.521.	-15.517.	-15.528.
Financeiras	-66.663.	-38.856.	-19.508.	-4.300.	-20.004.	-15.399.	-15.786.	-31.537.
Outras Rec Operacionais	5.690.	8.499.	5.629.	6.588.	8.296.	0	11.	220.
Outras Desp Operacionais	-3.487.	0	-2.283.	-2.219.	-9.373.	-2.542.	-2.745.	-2.778.
Resultado da Equival Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Operacional	73.701.	17.140.	-36.679.	26.340.	125.299.	119.693.	122.654.	87.937.
Resultado Não Operacional	-3.131.	-1.276.	418.0	-2.188.	-3.173.	-593.	-1.015.	324.
Resultado Antes Tributação/Part	70.570.	15.864.	-36.261.	24.152.	122.126.	119.100.	121.639.	88.261.
Provisão para IR e C Social	33.479.	-2.752.	5.593.	-9.904.	1.584.	-26.836.	-16.755.	-17.819.
IR Diferido	22.333.	11.302.	4.524.	-3.016.	-5.942.	11.596.	-15.085.	6.729.
Part/Contribuições Estatutárias	-11.440.	-70.	834.	-834.	-8.718.	-7.268.	-6.269.	-5.379.
Rev Juros s/ Capt Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0
Part.de Acion. Não Controladores	-3.226.	-2.908.	-987.	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo do Período	111.716.	21.436.	-26.297.	10.398.	109.050.	96.592.	83.530.	71.792.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DA PERDIGÃO AGROINDUSTRIAL S.A. DE 2002 A 2008 (EM MIL REAIS)

2004				2003				2002			
31/12/04	30/09/04	30/06/04	31/03/04	31/12/03	30/09/03	30/06/03	31/03/03	31/12/02	30/09/02	30/06/02	31/03/02
1.577.155.	1.378.345.	1.377.561.	1.234.226.	1.258.384.	1.138.774.	994.075.	979.731.	1.047.862.	851.243.	728.473.	714.129.
-211.272.	-166.088.	-157.850.	-148.826.	-168.321.	-128.624.	-118.956.	-129.871.	-143.236.	-95.597.	-93.316.	-92.180.
1.365.883.	1.212.257.	1.219.712.	1.085.400.	1.090.063.	1.010.150.	875.118.	849.860.	904.625.	755.646.	635.158.	621.950.
-986.715.	-901.356.	-864.835.	-779.478.	-744.548.	-732.531.	-663.084.	-662.156.	-663.888.	-531.633.	-461.094.	-447.327.
379.168.	310.900.	354.876.	305.923.	345.515.	277.619.	212.035.	187.704.	240.736.	224.012.	174.064.	174.623.
-267.432.	-260.734.	-247.286.	-203.500.	-255.507.	-230.475.	-192.699.	-196.187.	-193.259.	-263.972.	-206.056.	-147.599.
-226.473.	-206.868.	-186.804.	-170.672.	-184.623.	-169.979.	-165.415.	-162.555.	-171.079.	-146.188.	-123.671.	-113.510.
-17.063.	-16.246.	-14.588.	-13.871.	-14.181.	-12.996.	-13.165.	-12.622.	-10.781.	-11.162.	-11.871.	-10.959.
1.188.	-17.489.	-57.009.	-18.476.	-55.958.	-47.498.	-12.682.	-19.260.	-19.844.	-106.644.	-69.737.	-22.982.
586.	0	73.	8.	510.	0	460.	58.	1.514.	22.	0	0
-7.867.	-693.	-945.	-944.	-949.	-940.	-945.	-944.	-2.854.	0	-777.	-148.
-17.804.	-19.438.	11.987.	455.	-306.	938.	-952.	-864.	9.784.	0	0	0
111.735.	50.167.	107.591.	102.422.	90.007.	47.144.	19.336.	-8.483.	47.476.	-39.961.	-31.992.	27.024.
-730.	-1.066.	-846.	-838.	-594.	-756.	-196.	-1.050.	-843.	70.	1.417.	-867.
111.005.	49.101.	106.745.	101.584.	89.413.	46.388.	19.140.	-9.533.	46.633.	-39.891.	-30.575.	26.157.
-10.826.	-3.122.	-5.577.	-17.238.	-15.539.	-1.208.	-20.	-1.969.	-10.424.	-3.171.	2.867.	-7.501.
-13.091.	-694.	-104.	3.318.	3.728.	-3.979.	1.763.	4.797.	-5.546.	18.525.	10.964.	887.
-2.798.	-5.016.	-10.324.	-7.344.	-5.528.	-3.002.	-904.	0	-693.	0	1.403.	-1.403.
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
84.290.	40.269.	90.740.	80.320.	72.074.	38.199.	19.979.	-6.705.	29.970.	-24.537.	-15.341.	18.140.

BALANÇO PATRIMONIAL DA BRASIL FOODS DE 06/2009 A 06/2010 (EM MIL REAIS)

ANOS DA PESQUISA	2010		2009			
	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	31/03/09
PERIODOS						
Ativo Total	24.937.	24.937.	25.714.	25.518.	10.407.	10.892.
Ativo Circulante	9.492.	9.678.	10.446.	11.048.	5.138.	5.658.
Disponibilidades	3.230.	3.367.	4.243.	4.124.	1.432.	1.803.
Creditos	2.130.	2.003.	1.787.	2.122.	1.144.	1.315.
Estoques	2.837.	3.058.	3.101.	3.379.	1.531.	1.604.
Outros	1.293.	1.248.	1.313.	1.421.	1.030.	936.
Ativo Realizavel a Longo Prazo	2.771.	2.731.	2.675.	2.190.	565.	625.
Creditos Diversos	14.	15.	12.	13.	11.	10.
Creditos com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0
Outros	2.756.	2.715.	2.662.	2.177.	554.	614.
Ativo Permanente	12.672.	12.528.	12.592.	12.279.	4.702.	4.608.
Investimentos	13.	19.	17.	3.457.	1.	1.
Imobilizado	9.257.	9.231.	9.274.	6.988.	3.004.	2.899.
Intangivel	3.228.	3.090.	3.098.	1.617.	1.542.	1.544.
Diferido	172.	186.	201.	215.	154.	163.
Passivo Total	24.937.	24.937.	25.714.	25.518.	10.407.	10.892.
Passivo Circulante	4.741.	4.731.	5.876.	5.568.	2.989.	3.121.
Emprestimos e Financiamentos	1.948.	2.124.	2.911.	2.881.	1.562.	1.799.
Debentures	0	2.	2.	4.	4.	4.
Fornecedores	1.813.	1.776.	1.905.	1.794.	1.062.	1.018.
Impostos, Taxas e Contribuicoes	224.	219.	220.	165.	103.	71.
Dividendos a Pagar	0,012	0,012	0,839	0,856	0,031	0,032
Provisoes	361.	274.	183.	378.	128.	107.
Dividas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0
Outros	394.	333.	652.	344.	127.	120.
Passivo Exigivel a Longo Prazo	6.908.	7.015.	6.698.	6.773.	3.404.	3.890.
Emprestimos e Financiamentos	5.846.	6.152.	5.884.	6.123.	3.145.	3.599.
Debentures	0	0	0	0	0	2.
Provisoes	355.	294.	282.	255.	162.	187.
Dividas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0	0
Adian. P/ Futuro Aumento Capital	0	0	0	0	0	0
Outros	706.	569.	531.	394.	96.	101.
Resultados de Exercicios Futuros	0	0	0	0	0	0
Part. de Acion Não Controladores	2.	4.	4.	4.	1.	0,819
Patrimonio Liquido	13.284.	13.186.	13.134.	13.171.	4.012.	3.879.
Capital Social Realizado	12.460.	12.460.	12.461.	12.465.	3.445.	3.445.
Reservas de Capital	2.	0	0	0	0	0
Reservas de Reavaliacao	0	0	0	0	0	0
Reservas de Lucro	701.	698.	697.	657.	724.	718.
Ajustes de Avaliacao Patrimonial	-9.	-26.	-24.	-44.	-39.	-43.
Lucros/Prejuizos Acumulados	128.	52.	0	94.	-117.	-241.
Adian. P/ Futuro Aumento Capital	0	0	0	0	0	0

Demonstração do resultado do exercício da Brasil Foods S.A. dados trimestrais(em mil reais)

Anos da pesquisa	2010		2009			
	30/06/10	31/03/10	31/12/09	30/09/09	30/06/09	31/03/09
Rec. Br de Vendas e/ou Serviços	6.314.608.	5.814.661.	6.262.701.	6.166.593.	3.124.094.	3.035.462.
Deduções da Receita Bruta	-783.025.	-767.289.	-956.531.	-873.017.	-421.113.	-432.414.
Rec. Líq de Vendas e/ou Serviços	5.531.582.	5.047.370.	5.306.169.	5.293.576.	2.702.981.	2.603.048.
Custo de Bens e/ou Serv Vendidos	-4.017.696.	-3.768.442.	-3.901.086.	-4.191.357.	-2.110.169.	-2.067.995.
Resultado Bruto	1.513.886.	1.278.928.	1.405.083.	1.102.217.	592.811.	535.054.
Despesas/Receitas Operacionais	-1.362.893.	-1.228.198.	-1.359.003.	-863.747.	-425.816.	-652.588.
Com Vendas	-1.026.318.	-937.457.	-1.040.365.	-981.588.	-543.891.	-488.492.
Gerais e Administrativas	-94.692.	-70.809.	-88.724.	-62.303.	-37.236.	-42.465.
Financeiras	-169.803.	-155.886.	-48.758.	222.739.	167.564.	-100.316.
Outras Receitas Operacionais	5.002.	5.998.	86.395.	48.757.	35.832.	99.859.
Outras Despesas Operacionais	-76.011.	-71.951.	-268.364.	-93.047.	-48.085.	-121.175.
Res. da Equivalência Patrimonial	-1.071.	1.907.	815.	1.696.	0	0
Resultado Operacional	150.992.	50.730.	46.080.	238.471.	166.994.	-117.535.
Resultado Não Operacional	0	0	0	0	0	0
Res. Antes Tributação/Participação	150.992.	50.730.	46.080.	238.471.	166.994.	-117.535.
Provisão para IR e Contrib. Social	-15.774.	-12.709.	-595.043.	-39.447.	-12.278.	-8.646.
IR Diferido	3.171.	19.368.	568.713.	14.403.	-25.317.	-99.634.
Participações/Contrib. Estatutárias	-7.882.	-4.856.	-13.673.	-7.086.	0	0
Reversão Juros sobre Cap. Próprio	0	0	0	0	0	0
Part. Acionistas Não Controladores	1.104.	74.	-353.	5.020.	-92.	-151.
Lucro/Prejuízo do Período	131.612.	52.607.	5.725.	211.360.	129.307.	-225.966.